

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE FLORESTAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM**  
**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**DISSERTAÇÃO**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E FINANÇAS SOLIDÁRIAS: O PAPEL DO BANCO**  
**COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE**  
**COVID-19**

**PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA**

**SEROPÉDICA - RJ**  
**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE FLORESTAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM**  
**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E FINANÇAS SOLIDÁRIAS: O PAPEL DO BANCO**  
**COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE**  
**COVID-19**

**PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA**

**Sob orientação da Professora**  
**JANAINA MACHADO SIMÕES, Dr<sup>a</sup>**

**Dissertação apresentada ao Programa de**  
**Pós-Graduação em Práticas em**  
**Desenvolvimento Sustentável da**  
**Universidade Federal Rural do Rio de**  
**Janeiro como parte dos requisitos para a**  
**obtenção do título de Mestre.**

**SEROPÉDICA - RJ**  
**2022**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586 Souza da Silva, Pedro Paulo, 1997-  
Economia Solidária e Finanças Solidárias: o papel  
do banco comunitário do Preventório no enfrentamento  
da pandemia de covid-19 / Pedro Paulo Souza da Silva.  
- Seropédica, 2022.  
72 f.: il.

Orientadora: Janaína Machado Simões.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
Práticas em Desenvolvimento Sustentável, 2022.

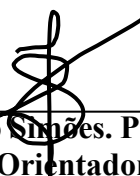
1. Bancos Comunitários de Desenvolvimento. 2.  
Economia Solidária. 3. Finanças Solidárias. I.  
Machado Simões, Janaína, 1980-, orient. II  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de Pós-Graduação em Práticas em  
Desenvolvimento Sustentável III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁ-  
VEL**

**PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ.

**DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/10/2022.**



---

**Janaína Machado Simões. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> – UFRRJ  
(Orientadora)**

---

**Severino Joaquim Nunes Pereira. Prof. Dr. - UFRRJ  
(Membro Interno)**



**Liandra Peres Caldasso. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> - FURG  
(Membro Externo)**

## AGRADECIMENTOS

Só que esteve ao meu lado sabe da jornada que levei para desenvolver esse trabalho. Um dos primeiros desafios encontrados foi a realização de um mestrado em um contexto pandêmico e de isolamento social, dias e dias apenas você e uma tela de computador, uma rotina repleta de períodos monótonos. Mesmo assim, a gente encontra algumas saídas para todo esse caos, e esse trabalho tenta refletir um pouco das minhas angústias e minha fé de que o ser humano ainda é bom por natureza.

O primeiro agradecimento especial vai para a minha mãe Vânia e minha irmã Joice que sempre me incentivaram a estudar, seja qual área for, desde que eu me sentisse bem e gostasse daquilo que estivesse fazendo, meu segundo pai Reinado não pode ficar de fora também, as ligações e mensagens de suporte fizeram toda a diferença. Meu primeiro pai faleceu no início de 2021, mas acredito que ele também ficaria feliz com essa conquista. Um outro agradecimento especial vai para o meu companheiro de vida Guilherme que durante essa jornada cuidou de mim e me apoio para não desistir.

A minha orientadora neste projeto, a professora Dr<sup>a</sup> Janaina Machado Simões, tem uma grande importância nessa jornada, primeiramente por ter acolhido esse tema que não é fácil devida a complexidade e abordar a vida de outras pessoas e tentar desvendar os entendimentos ali vividos. Além disso, 99% do processo foi feito remotamente, os nossos contatos e reuniões foram através das telas dos nossos equipamentos, não é uma tarefa fácil para o nosso físico-mental, porém funcionou do jeito que deu.

Sem mais delongas, agradeço a todos que contribuíram de alguma maneira para a construção desse projeto. Espero que as reflexões aqui abordadas serviam para os movimentos de Economia Solidária e para outras pessoas que se identificam com o tema.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## **RESUMO**

SILVA, P. P S. Economia Solidária e Finanças Solidárias: o Papel do Banco Comunitário do Preventório no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19, Seropédica, 2022. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Práticas Em Desenvolvimento Sustentável - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2022.

O presente estudo tem como objetivo geral verificar a atuação do Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório na operacionalização de suas estratégias de Finanças Solidárias durante o contexto da Pandemia de Covid-19, focando na descrição do Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório, identificação das estratégias no período da pandemia, verificação dos agentes e recursos utilizados, e apontamento das ações. Baseia-se na pesquisa social descritiva, com o apoio de entrevista semiestruturada e pesquisa documental. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental relacionada às ações da pandemia entre 2020 e 2021, além disso a pesquisa utilizou a entrevista semiestruturada a fim de entender a visão de diversos agentes ligados a essas respectivas ações. Como resultados encontram-se diversos projetos desenvolvidos entre 2020 e 2021 que procuraram responder problemas agravados pela pandemia como a insegurança alimentar e nutricional, geração de trabalho e renda, dinamização da economia local, entre outros, e como tais ações só foram possíveis com a mobilização dos comunitários do Preventório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bancos Comunitários de Desenvolvimento; Economia Solidária; Finanças Solidárias.

## **ABSTRACT**

SILVA, P. P S. Economia Solidária e Finanças Solidárias: O Papel do Banco Comunitário do Preventório no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19, Seropédica, 2022. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Práticas Em Desenvolvimento Sustentável - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2022.

The general objective of the present study is to verify the performance of the Community Development Bank of Preventório in the operationalization of its Solidarity Finance strategies during the context of the Covid-19 Pandemic, focusing on the description of the Community Development Bank of Preventório, identification of the strategies in the period of the pandemic, verification of the agents and resources used, and pointing out the actions. It is based on descriptive social research, with the support of semi-structured interviews and documentary research. For data collection, a documentary research was carried out related to the pandemic actions between 2020 and 2021, and the research also used semi-structured interviews in order to understand the vision of several agents linked to these respective actions. As a result, several projects were developed between 2020 and 2021 that sought to respond to problems aggravated by the pandemic, such as food and nutrition insecurity, generation of employment and income, boosting the local economy, among others, and how such actions were only possible with the mobilization of the community of Preventório.

**KEYWORDS:** Community Development Banks., Solidarity Economy, Solidarity Finance.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** - Banco Convencional *versus* Banco Comunitário de Desenvolvimento

**Tabela 2** - Banco Comunitário e seus Instrumentos de Validação

**Tabela 3** - Quadro Geral de Projetos e Colaboradores Alocados

**Tabela 4** - Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Caracterização do Banco Comunitário

**Tabela 5** - Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Estratégias e Recursos do Banco Comunitário do Preventório

**Tabela 6** - Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Envolvimento dos atores nas Ações e Projetos do Banco Comunitário do Preventório

**Tabela 7** - Percepção Geral dos Entrevistados sobre as estratégias adotadas no período pandêmico pelo Banco Comunitário do Preventório



## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1** - Equipe do Banco Comunitário do Preventório 2020

**Figura 2** - Parte da Equipe de Bolsistas e Estagiários do Banco Comunitário do Preventório 2021

**Figura 3** - Beneficiária do Projeto de Microcrédito

**Figura 4** - Projeto Mães à Obra

**Figura 5** - Cestas Agroecológicas do Comitê de Solidariedade

**Figura 6** - Recebimento de Doações para o Projeto Cafofo

**Figura 7** - Maloca Cultural em 2021

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**BCD** - BANCO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO

**BNDES** - BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

**EAF** - ENTIDADE DE APOIO E FOMENTO

**EES** - EMPREENDIMENTOS DE ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

**ENEL** - ENTE NAZIONALE PER L'ENERGIA ELETTRICA

**FUNBIO** - FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE

**IEES** - INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

**REDE** - REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS

**SSE** - SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY

**UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**UFF** - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 GERAL	11
1.2.2 ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA	14
2.2 FINANÇAS SOLIDÁRIAS E BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO	19
3. METODOLOGIA	24
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	24
3.2 COLETA DE DADOS	24
3.3 ANÁLISE DE DADOS	28
4. RESULTADOS	29
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOCUMENTAIS	29
4.1.1 HISTÓRICO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	29
4.1.2 AÇÕES PARA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DE COVID-19 NO TERRITÓRIO	31
4.1.2.1 ASSESSORIA E GESTÃO INTERNA DO BANCO COMUNITÁRIO	32
4.1.2.2 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL	33
4.1.2.3 PROJETOS DE MEIO AMBIENTE	36
4.1.2.4 PROJETOS DE CULTURA	37
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS AGENTES INTERNOS E EXTERNOS AO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	39
4.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	39
4.2.2. AS ESTRATÉGIAS ENVOLVIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	44
4.2.3 OS AGENTES ENVOLVIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	49
4.2.4 OS IMPACTOS DECORRENTES DAS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19	53
5. CONCLUSÕES	57
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA USO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS PREVENTÓRIO	66
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS AGENTES INTERNOS OU LIGADOS AO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO	70
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS AÇÕES BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO NO CONTEXTO DE PANDEMIA	72

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade se deparou no início de 2020 com o alastramento do novo coronavírus (Covid-19), onde a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março, caracterizou a nova doença como uma pandemia e a instalação de uma crise sanitária. Ainda no início dessa série de eventos, era um momento de muitas incertezas para a população mundial, onde as rotinas no âmbito do trabalho se resumiram a meses de isolamento social. Isso acarretou em uma desestruturação dos mercados internacionais, levando a paralisação da produção de alguns bens e serviços, e estagnação do crescimento econômico das algumas nações. De outro lado, observa-se uma mobilização da sociedade civil e dos governos em várias linhas de ajuda humanitária para mitigar os efeitos causados pela pandemia.

No Brasil, a organização comunitária foi um pilar primordial, e assumiu um papel importante, no combate à pandemia, onde inúmeras ações de solidariedade multiplicaram-se nas comunidades e periferias pelo país. São iniciativas, mobilizadas pela própria população, que atenderam os mais variados grupos sociais vulnerabilizados, como pessoas em comorbidades que não podiam realizar suas compras presencialmente, famílias que perderam seus empregos e necessitavam de doações financeiras e realização de arrecadação de recursos e distribuição de cestas básicas aos mais vulneráveis. Deste modo, a organização coletiva consegue atingir com uma maior facilidade as demandas das comunidades justamente por fazer parte dessas realidades.

Uma importante conquista nesse período foi a implementação do chamado Auxílio Emergencial pelo Governo Federal. Após reivindicações advindas da sociedade civil, movimentos sociais e instâncias públicas, surge inicialmente como um programa de transferência de renda, com pagamento de 5 parcelas mensais, no R\$ 600,00 e mais 4 parcelas mensais no valor de R\$ 300,00 até o fim de 2020. Segundo a Radioagência Nacional (2020) quase 65 milhões de brasileiros que receberam o auxílio até agosto de 2020 evitaram uma recessão econômica ainda maior. Essa política baseia-se nos programas de transferência de renda como o Bolsa Família e a Lei nº 10.835, do então Senador da República em 2004 Eduardo Suplicy e, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva - a Renda Básica Cidadã. Mesmo assim, esse programa não foi suficiente para mitigar todos os impactos causados pela pandemia entre 2020 e 2021.

Em períodos turbulentos, a Economia Solidária, em suas inúmeras ferramentas, surge como uma oportunidade de reorganização dessas dinâmicas socioeconômicas em prol do desenvolvimento justo e sustentável, sendo um desses meios compreendidos no universo das Finanças Solidárias. De acordo com a SENAES (2013, p. 6) os conjuntos de iniciativas que promovem o acesso a recursos financeiros e que democratizam esses espaços para atender as demandas desse segmento, referem-se às Finanças Solidárias. Sendo assim reacende-se debates importantes sobre a Renda Básica Universal, o fomento de novos postos de trabalho no ramo da Economia Solidária, a redistribuição de riqueza territorial através das moedas sociais e microcréditos solidários, entre outros.

Uma solução é o incentivo aos chamados Bancos Comunitários de Desenvolvimento que promovem a gestão participativa de recursos financeiros disponível em um território, e que também promove a inclusão dos mais vulneráveis em um sistema financeiro solidário. Atualmente, existem tanto Bancos Comunitários de Desenvolvimento que nasceram a partir da mobilização da própria comunidade, assim como experiências que são incentivadas a partir da gestão pública. Em ambos os casos, existem desafios que inferem na gestão dessas organizações, da promoção das moedas sociais e do microcrédito solidário, na mobilização dos seus atores e na própria sustentabilidade financeira de manter um Banco Comunitário em funcionamento.

Com o advento da digitalização das moedas, o Instituto Banco Palmas, em 2015, lançou o serviço E-Dinheiro, o qual digitalizou a moeda Palmas, e, por conseguinte, outros bancos da REDE aderiram a digitalização de suas moedas (Cernev; Diniz, 2020). Essa estratégia possibilitou em 2020 com que os Bancos Comunitários distribuíssem de forma segura e sem aglomerações os seus recursos de combate ao covid-19 às pessoas que já possuíam o serviço e facilitava a compra de insumos nos territórios sem grandes deslocamentos.

A cidade de Niterói, conta com um Banco Comunitário no morro do Preventório e Jurujuba, no bairro Charitas, que atua desde 2010 com ações de microcrédito e uma moeda local chamada Prevê. Algumas iniciativas de solidariedade surgiram neste contexto de pandemia na comunidade do Preventório., como a criação de um Comitê de Solidariedade que reuniu lideranças da comunidade do Preventório e Jurujuba, foram feitas arrecadações de recursos alimentares e financeiros que possibilitaram a entrega de cestas básicas com produtos agroecológicos e artesanais do território, garantindo a segurança alimentar das famílias mais necessitadas e com a perspectiva do fortalecimento do comércio local.

O Banco Comunitário do Preventório está vinculado à Rede Brasileira de Bancos Comunitários (REDE), que até o final de 2021, contava com mais de 103 bancos espalhados

pelo território brasileiro. O objetivo principal da REDE, de acordo com o Instituto Banco Palmas (2020), é o fomento, orientação e articulação das experiências relacionadas à Economia Solidária e às Finanças Solidárias. Ainda no início da pandemia, a REDE teve um papel fundamental na organização de ações locais de combate ao coronavírus, em conjunto com entidades públicas e privadas, como auxílio emergencial em moeda social e microcrédito, pagos pelos próprios bancos comunitários.

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento, como o do Preventório, somam em seu modelo de organização, métodos ligados à temática das Finanças Solidárias e Economia Solidária. Como já dito anteriormente, as suas ações geralmente estão concentradas em um território delimitado e tem como objetivo gerir os recursos disponíveis na comunidade. Uma premissa fundamental, é que essa gestão seja feita pelos próprios comunitários, contudo, muitas problemáticas socioeconômicas surgiram durante a pandemia em 2020 e 2021, com isso também manifestaram-se desafios para a mobilização desses atores que fazem parte do Banco Comunitário do Preventório.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

De que maneira foram desenvolvidas as estratégias de finanças solidárias realizadas pelo Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório durante o contexto da Pandemia de Covid-19?

A pesquisa conta com um recorte teórico-empírico sobre os conceitos de Economia Solidária, aprofundando-se sobre os princípios das Finanças Solidárias, os que tange os fundos rotativos e créditos solidários, moedas sociais e bancos comunitários de desenvolvimento. Posteriormente, o trabalho relaciona esses tópicos com a realidade do Banco Comunitário do Preventório e os seus desafios vivenciados pelos entrevistados durante o período da pandemia de covid-19 entre 2020 e 2021.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é verificar a atuação do Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório na operacionalização de suas estratégias de Finanças Solidárias durante o contexto da Pandemia de Covid-19.

### 1.2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever o Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório quanto a sua estrutura, histórico, objetivos, produtos, serviços, formas de gestão e projetos desenvolvidos durante 2020 e 2021.
- Identificar os agentes e recursos envolvidos no desenvolvimento das estratégias realizadas no período da Pandemia de Covid-19 pelo Banco Comunitário do Preventório entre 2020 e 2021.
- Apontar os impactos decorrentes das estratégias adotadas pelo Banco Comunitário do Preventório frente à Pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2021.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das justificativas para essa proposta de pesquisa baseia-se na falta de visibilidade sobre a atuação dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento no contexto da pandemia e seus potenciais impactos positivos na comunidade. Além disso, a viabilidade dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento a longo prazo, se torna fragilizada quando os mesmos não fortalecem suas estruturas internas e ações de promoção social. Do mesmo modo, o trabalho também relata a adesão das experiências pela comunidade e fomentar a implementação de políticas públicas contínuas para constituições e manutenção das ações dos bancos comunitários.

Espera-se que a pesquisa traga novos elementos teóricos para a discussão sobre a inserção de novas estratégias que surgiram nesse período pelo Banco Comunitário do Preventório, da aplicabilidade das moedas sociais locais e digitais, a articulação entre a comunidade e seus agentes, entre outros artefatos. Além disso, podem surgir contrapontos entre as discussões teóricas com a sua aplicabilidade no Preventório, visto que é um banco que surgiu há mais de 10 anos, com diversas experiências já aplicadas e que podem ser suscetíveis a mudanças estruturais de como Bancos Comunitários se articulam nos seus territórios.

A partir dessa visibilização das ações e projetos executados pela comunidade do Banco do Preventório, evidenciados nesta pesquisa, espera-se outras experiências de Finanças Solidárias e outros Bancos Comunitários de Desenvolvimento possam apropriar-se da pesquisa para avaliar as estratégias de atuação local em momentos de crises e propor alternativas viáveis que não impliquem na inviabilidade ou até falência do banco. Ademais, essa pesquisa, no contexto pandêmico e de crises, levanta algumas problemáticas sobre o papel das Finanças Solidárias na Economia Solidária, sejam eles advindos da iniciativa pública, como criação de

Bancos Públicos Comunitário, ou iniciativas das próprias comunidades, para se alcançar o desenvolvimento territorial sustentável.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

As desigualdades sociais aparecem de diversas formas e sentidos, manifestadas em aspectos econômicos, regionais, étnicos, entre outros. As crises econômicas tendem a agravar essas desigualdades, porém surgem movimentos que tentam suprir essas necessidades criadas a partir de novos ideais e experiências a nível local e global. Uma das alternativas que se constrói por dentro desse sistema é a Economia Solidária, que coloca o trabalhador e suas relações em centralidade, destacando os princípios da cooperação, sustentabilidade e autogestão em seus processos de trabalho e os valores humanos como centro norteador de suas ações, assim como Singer (2005) expõe:

*[...] A Economia Solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica (SINGER, 2005, p.10).*

Para Gadotti (2009), a Economia Solidária propõe a desmercantilização do processo econômico, a fim de atingir um novo socialismo, não significando a desmonetização ou o fim do mercado, mas sim “a eliminação do lucro como categoria”. Neste mesmo sentido, Gaiger (2009) assimila o conceito de economia solidária como uma conotação política e normativa, que é peculiar à sua construção como realidade social que ainda está em formação. Essa peculiaridade citada pelo autor traz à luz da realidade um conceito que se constrói a partir da prática, tanto quanto movimento social, quanto um movimento político que pode se chamar de Estado.

Quanto a caracterização da Economia Solidária, surge como uma proposta voltada para que os trabalhadores detenham os meios de produção e decidam coletivamente o modo de trabalho baseado em mecanismos democráticos. A forma como esses trabalhadores se organiza, pode ser através de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), onde Coraggio (2007) afirma que o termo empreendimento alude à obtenção e à organização de recursos, com o objetivo de chegar em algum determinado resultado. As formas mais comuns são empreendimentos não formalizados juridicamente, por outro lado, temos o movimento de empreendimentos que se constituem na forma jurídica de associação ou cooperativas. Optando por um meio outro, é necessário que ambos possuam os princípios democráticos, base da Economia Solidária, como a autogestão.

Quanto a **Autogestão** é um princípio que se diz respeito à forma como são geridos os EES, com ferramentas que pressupõe a participação de todos os trabalhadores nas decisões cotidianas do empreendimento. A autogestão não é algo simples de ser atingida, pois o modelo comum empresarial de mercado limita a participação dos trabalhadores, porém o EES é um modelo que muitos coletivos possuem dificuldade na apropriação dos espaços, quando tornam-se proprietários e, ao mesmo tempo, trabalhadores. Para que o modelo de ESS torna-se um espaço democrático, Silva (2020) coloca:

*[...] não é algo tão simples de ser assimilado internamente pelos indivíduos em uma sociedade balizada pela relação assalariada de trabalho (trabalho alienado), ainda que esta se encontre em crise. Em grupos pequenos de pessoas, a circulação de informações é maior e os custos da participação são menores, mas, em grupos com um contingente de sócios mais elevado, há a necessidade de se estabelecer estratégias para garantir o exercício efetivo da gestão democrática. (SILVA, 2020, p. 49)*

Marx (2004) discorre sobre essa relação trabalho-capital e a alienação do próprio trabalhador. Essa lógica acaba interferindo também no papel do Estado em prover o bem estar social e garantir os direitos básicos à população. Gaiger (2003) também destaca como a Economia Solidária se distingue do capitalismo, na medida em que os trabalhadores se emancipam no mundo do trabalho:

*A autogestão e a cooperação são acompanhadas por uma reconciliação entre o trabalhador e as forças produtivas que ele detém e utiliza. Não sendo mais um elemento descartável e não estando mais separado do produto do seu trabalho, agora sob seu domínio, o trabalhador recupera as condições necessárias, mesmo se não suficientes, para uma experiência integral de vida laboral e ascende a um novo patamar de satisfação, de atendimento a aspirações não apenas materiais ou monetárias. Por conseguinte, as relações de produção dos empreendimentos solidários não são apenas atípicas para o modo de produção capitalista, mas contrárias à forma social de produção assalariada: nesta, o capital emprega o trabalho; naqueles, os trabalhadores empregam o capital. (GAIGER, 2003, p. 193).*

Ainda assim, existem muitas barreiras para que de fato a Economia Solidária se constitua como uma alternativa viável, seja por mecanismos de democratização dos espaços de

trabalho e uma consciência de classe, que muitos trabalhadores demoram ou não conseguem assimilar em seu cotidiano.

Quanto a **outras Estratégias de Desenvolvimento**, ao assumir que a Economia Solidária também é um processo pedagógico, Paulo Freire, ao publicar os livros “Educação como prática da liberdade” e “Pedagogia do oprimido”, trouxe ao mundo a importância da Educação Popular, com sua proposta de emancipação do indivíduo, valorizando a imensidão de saberes e realidades, mesmo que distintas, dialogam entre si. Essa proposta pedagógica, é uma abordagem adequada para o estabelecimento de uma práxis que pode emancipar os atores da Economia Solidária.

Dessa forma, para que a Economia Solidária consiga se desenvolver e se estruturar no Brasil, faz-se necessário uma construção social, com base na Educação Popular. A Educação Popular é um movimento constante em nossas vidas onde “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996 p.25)”. Assim, a Educação Popular funciona como um instrumento de emancipatório da Economia Solidária, orienta para a transformação dos seus sujeitos a partir das suas vivências, valores e experiências.

Um ponto importante a se ressaltar é o protagonismo que as mulheres assumem no movimento de Economia Solidária frente a cultura do sistema em que as relações de gênero são desiguais. De acordo com o último mapeamento Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários da SENAES em 2013, aponta que 43,56% das mulheres representavam o número de sócias em algum tipo de EES. Mesmo que ainda não seja algo equitativo, existe um movimento de inclusão das realidades femininas, como a luta pela independência financeira, reconhecimento do trabalho doméstico e da maternidade como um direito.

França Filho e Laville (2004) acreditam que a Economia Solidária seria uma forma mista entre uma economia mercantil e não mercantil, sobrepondo os valores latentes de cada uma. Sendo assim:

*Uma tentativa de articulação inédita entre economia mercantil, não-mercantil e não-monetária numa conjuntura que se presta a tal [...]. O desafio é de acumular as vantagens da economia monetária, fonte de liberdade individual pelo mercado e fator de igualdade pela redistribuição, com aquelas da economia não-monetária que contextualiza as trocas, retirando-as do anonimato. (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004, p.107).*

Em a “Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual.” Mance (1999) traz consigo um conceito similar a Singer e Gadotti, acrescenta a noção de colaboração entres as entidades e empreendimentos econômicos

solidários, formando as chamadas redes solidárias como um pilar de sucesso para a substituição do capitalismo. Através de uma relação mais realista das necessidades entre os consumidores e produtores, sugeria então empreendimentos que pudessem satisfazer essas demandas de forma justa e solidária.

No contexto brasileiro percebe-se um crescimento da Economia Solidária a partir da década de 1990, onde havia um cenário de reconstrução política e um panorama econômico com altos índices de desemprego e pobreza. Para esse período, Dagnino (2014) aponta o surgimento de novas relações entre os agentes sociais no mundo do trabalho, com o surgimento de cooperativas e iniciativas de cunho autogestionário, devido ao momento de precarização social e econômica, além de campanhas solidárias realizadas por movimentos da sociedade civil organizados e políticas públicas de redução das desigualdades que também foram para esse processo.

Em 2002 foi criado o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) que definiu algumas diretrizes, como a criação de Fóruns Municipais e Estaduais, para dar legitimidade ao movimento e articulação entre seus principais agentes (Empreendimentos Econômicos Solidários, Poder Público e Entidades de Apoio e Fomento). No ano seguinte, criou-se a Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), vinculada ao Ministério do Trabalho e liderada pelo economista e professor Paul Singer, com propostas de elevar a Economia Solidária a outro patamar, com a implementação de políticas públicas de interesse do movimento social. Em 2020, na esfera Federal, a Economia Solidária já não possuía *status* de secretaria e as políticas públicas para o movimento também foram enfraquecidas nos últimos anos.

Muitas das experiências exitosas da Economia Solidária se dão em âmbitos locais respeitando as territorialidades ali existentes, onde deve-se atentar para o fato de que não se trata de um limite do espaço físico ou geográfico e sim de um conjunto de conceitos e histórias que sustentam uma dada realidade. No Relatório da V Plenária Nacional de Economia Solidária afirma-se que territorialidade é “um conceito aberto, abrangente, complexo, em construção, que deve contemplar as relações econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas, etc. dentro desse território e a relação com outros movimentos sociais” (FBES, 2013 p.51).

Dentro desse escopo de territorialidade, Mance (2008) reuniu algumas passagens do livro “Fome Zero e Economia Solidária” contendo as estratégias e ações por meio de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento comunitário da Economia Solidária. Para o autor, a Economia Solidária terá uma maior efetivação quando ocorrer a democratização do Estado, definindo as linhas de ação governamental de forma regional, para o desenvolvimento sustentável, enfrentando estruturalmente os desafios territorialidade.

Quando se abordam temáticas sobre os tipos desenvolvimentos a partir do ponto de vista mercadológico capitalista, torna-se limitado a uma visão econômica que tende a favorecer as desigualdades, que neste caso contrapõe com os objetivos da Economia Solidária quando se pensa em seus inúmeros modelos de desenvolvimento. Segundo Dagnino (2010) a Economia Solidária se beneficia das tecnologias sociais como instrumento de desenvolvimento, que são criadas a partir de demandas de uma determinada comunidade e solucionadas com o conhecimento mútuo dos diversos agentes que estão inseridos naquele local, podendo ter como produto final metodologias, processos, produtos, entre outras ferramentas. Tanto a Economia Solidária quanto a Tecnologia Social devem caminhar juntas para solucionar as problemáticas que cercam os empreendimentos e as suas realidades enquanto um movimento social, assim como afirmam Garcia Santos e Theis (2019) que tais insumos são necessários para contribuir para o bem-estar dos grupos sociais e que não precisam concentrar-se nos saberes de apenas algumas, que supostamente, detém o conhecimento e habilidade para sua manipulação.

Ademais, a Economia Solidária precisa, além de sua estrutura básica de organização interna pautadas nas diretrizes como cooperativismo, associativismo, autonomia e autogestão precisam de um mercado, com acesso a políticas públicas, acesso a financiamento público privado e conhecimentos amplamente difundidos. De acordo com Morais e Bacic (2020), o Brasil necessita investir em um Ecossistema que favorece a Economia Solidária a partir dos seguintes componentes:

*[...] the following components should be part of a coherent structure of organization of the solidarity entrepreneurial ecosystemic process: a) Knowledge; (b) Market access; c) Public and fiscal support for start-ups of SSE; d) Access to financial support; e) Instruments to support networks and mutual support and f) Development of research and skills in the area. (MORAIS; BACIC, 2020, p.23).*

A Economia Solidária traz propostas que resgatam os valores humanos, assimilando-se à lógica socialista, porém ainda assim está inserida em fundamentos de mercado em que a sociedade ainda não consegue reformular, ao ponto de pô-la em prática em um contexto global. Sabe-se que não é possível desvincular as políticas estatais, a atuação do movimento social, em parceria com Entidades de Apoio e Fomento (EAF), para a consolidação da Economia Solidária como um sistema econômico efetivo e mundialmente possível.

## 2.2 FINANÇAS SOLIDÁRIAS E BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

Quanto o **Sistema Econômico de Mercado**, as instituições financeiras mundiais tendem a se reinventar a cada crise no sistema capitalista, porém seus princípios continuam os mesmos: neoliberalismo, acúmulo de riqueza, intermediário de ações. Segundo Camargo (2009), o atual sistema financeiro se consolidou a partir da década de 80 com a internacionalização das instituições financeiras com a promessa de ampliação dos fluxos de capitais, ofertas de crédito acessíveis, regulamentações governamentais eficientes e ampliação dos produtos e serviços oferecidos.

Ainda assim, esse conjunto de propostas alimenta as desigualdades sociais ampliadas pelo sistema capitalista globalizado, alocando os recursos pelos quais grande parte da massa não possui domínio. Santos (2001) afirma que não é a falta de recursos que gera as dificuldades mundiais que enfrentamos, e sim a apropriação feita pelas entidades financeiras, que usam suas ferramentas para a especulação, drenando o sistema produtivo, em vez de dinamizá-lo.

Quanto aos **Tipos de Organização das Finanças Solidárias**, tendo em vista que de um lado existe uma sociedade cada vez mais alinhada a financeirização, do outro ponto de vista, surgem movimentos que buscam alternativas a esse sistema e propõe bases alinhadas à justiça social e desenvolvimento econômico local sustentável. A Economia Solidária apresenta iniciativas voltadas à temática das finanças solidárias que podem ser agrupadas em quatro eixos: Clube de Trocas, Cooperativas de Crédito, Fundos Rotativos Solidários e Bancos Comunitários de Desenvolvimento.

Os clubes de trocas resgatam a ideia do escambo onde não se usava uma moeda ou um intermediário para a realização das transações entre bens e serviços, contudo se estabelece uma relação de reciprocidade entre os envolvidos que assume uma lógica além da troca em si. “É um espaço onde os associados trocam entre si produtos, serviços e saberes, de uma forma solidária, promovendo a auto-ajuda, num sistema alternativo à economia vigente, que respeita normas éticas e ecológicas”. (CASTRO, PASCALO, PRIMAVERA *et al.*, 2003, p. 289).

O Fundo Rotativo Solidário é outro modelo dentro das Finanças Solidárias com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento de um território com a distribuição de recursos que uma comunidade possui, seja ela em forma de dinheiro, mão de obra, sementes e animais. Todos esses recursos são geridos pela comunidade.

*O objetivo central desta política social é a promoção do desenvolvimento regional e local baseado nos saberes, tecnologia e valores*

*tradicionais da comunidade, a geração da renda, autonomia política dos agricultores e articulação com as demais políticas públicas estruturantes como educação, saúde, política ambiental dentre outras. (GONÇALVES, 2009, p.69).*

Também existem as Cooperativas de Crédito Solidário que democratizam o acesso a crédito a indivíduos que não conseguem obter tal serviço em bancos tradicionais e/ou as taxas financeiras bancárias não correspondem à sua realidade. São experiências oriundas da agricultura familiar e articulação de outros movimentos sociais que buscavam acesso a crédito para investir na produção alimentar.

Essas instituições também se diferem das cooperativas de crédito tradicional, pois buscam o desenvolvimento local e oferecem a “democratização do acesso ao crédito e superação da pobreza, mobilizando e representando milhares de pessoas que historicamente estiveram excluídas de políticas públicas de promoção ao desenvolvimento humano e da cidadania” (Magri e Corrêa, 2012, p.13).

No último eixo, temos os Bancos Comunitários de Desenvolvimento reúnem um conjunto de instrumentos inseridos em uma comunidade empobrecida com um suporte de uma moeda local, sendo qualificados como:

*um projeto de finanças solidárias de apoio as economias populares de municípios com baixo IDH, tendo por base os princípios da Economia Solidária e orientando-se para o desenvolvimento socioeconômico de um território. (SILVA JUNIOR; GONÇALVES; CALOU, 2007, p.3)*

Quanto aos **Bancos Comunitários de Desenvolvimento**, os mesmos diferem-se dos bancos tradicionais do sistema financeiro atual que se define como “engenhosamente baseado no artifício da carência crônica e epidêmica de dinheiro”. O objetivo desta política, efetuado por governos e bancos, é o de proteger o valor do dinheiro (dos ricos)” (Strohalm, 2000, p.12).

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento que oferecem nano e microcrédito possuem vantagem em relação a esses mesmos produtos oferecidos pelos bancos tradicionais. De acordo com Oliveira e Efig (2020), os Bancos Comunitários aplicam juros simples na fórmula de precificação dos empréstimos, diferentemente dos bancos tradicionais que aplicam os juros compostos e limitam a garantia de crédito para os mais pobres, pois consideram esses mutuários de alto risco.

A Rede de Brasileira de Bancos Comunitários (REDE) está vinculada ao Instituto Palmas, e que compete ao mesmo, assessorar e certificar a criação de um novo Banco Comunitário e comunicar ao Banco Central sobre a criação de uma nova moeda social. A Rede vira um grande articulador de inovações no setor das Finanças Solidárias e Economia Solidária

com as trocas de experiência, metodologias com base ao marco teórico conceitual dos Bancos Comunitários. Além disso, esse movimento proporciona a financiamento da Rede com o sistema solidário do E-dinheiro, a partir das transações utilizadas nas moedas sociais digitais.

Uma Cartilha Elaborada pelo Núcleo de Economia Solidária da Universidade de São Paulo (NESOL-USP) em 2013, apresenta as principais diferenças entre um Banco Convencional e o Banco Comunitário de Desenvolvimento, segundo a tabela 1:

**Tabela 1: Banco Convencional versus Banco Comunitário de Desenvolvimento**

Banco Convencional	Banco Comunitário de Desenvolvimento
Há um dono ou acionistas	Quem é dono é a Comunidade
Gera Lucro	Desenvolve a comunidade
A economia controla o banco	A sociedade controla o banco
O dinheiro é o centro	A vida é o centro
Tem dono: propriedade individual	Não tem dono: a propriedade é coletiva, de toda a comunidade
Se justifica com o lucro	Se justifica pela utilidade social
Promove a concorrência, a competição e a disputa	Promove a colaboração, a cooperação e a solidariedade
Acredita nas garantias (renda, patrimônio, fiador)	Acredita nas pessoas (confiança)
Promove a disputa entre os empreendimentos do território	Reorganiza as economias locais
Centralizado, grande, poderoso, distante das pessoas	Descentralizado, pequeno, perto das pessoas
Decisão centralizada	Decisão coletiva da comunidade (autogestão)

**Fonte: Bancos Comunitários de Desenvolvimento/Organização Núcleo de Economia Solidária da USP. São Paulo: 2013**

Com mais de 103 Bancos Comunitários de Desenvolvimentos espalhados pelo Brasil, sua atuação compreende alguns serviços financeiro como:

- I) Moeda social circulante local;*
- II) Crédito solidário mediante concessão delegada junto a agentes financeiros;*
- III) Crédito para financiamento de empreendimentos solidários;*
- IV) Crédito para consumo pessoal e familiar, sem juros;*
- V) Abertura e extrato de conta corrente;*
- VI)*



*Recebimento de contas (água, luz, telefone etc.). (MELO NETO SEGUNDO; MAGALHÃES, 2009, 21-26.)*

As moedas sociais caracterizam-se por serem uma moeda paralela a nacional, mas com validade em um determinado território, que desempenham um papel de desenvolvimento da economia local. Necessitam de um lastro, geralmente na moeda nacional, em que os Bancos Comunitários de Desenvolvimento fazem essa intermediação:

*Essas moedas sociais podem ser vistas como os mecanismos mais emblemáticos da sua ação. Elas desempenham papel econômico ao estimularem o consumo no território e a circulação interna da riqueza. Além deste, desempenham outros papéis tais como o político, simbólico e pedagógico. O uso da moeda social no território envolve a noção de apropriação cidadã da moeda, da história e da identidade do lugar dentre outras nuances a depender das características locais. (RIGO; FRANÇA FILHO, 2017, p.12)*

O movimento de informatização do sistema financeiro, e, por conseguinte das moedas, fez com que os Bancos Comunitários de Desenvolvimento aderissem a digitalização dos seus serviços e das moedas sociais. Em 2015, o Instituto Banco Palmas lança o serviço de pagamentos Palmas E-Dinheiro, respeitando a Lei N.º 12.865/2013 que regulamenta as instituições e arranjos de pagamentos, com objetivo digitalizar a moeda social Palmas e promover a inclusão financeira na comunidade (CERNEV; DINIZ, 2020).

A plataforma funciona da seguinte maneira: todas as transações comerciais efetuadas nas plataformas possuem uma taxa de 2% para comerciantes locais, associados aos Bancos Comunitário de Desenvolvimento, onde 1% remunera a plataforma e os outros 1% fica para o Banco Comunitário de Desenvolvimento vinculado ao comércio (FARIA *et al.*, 2019). Tal metodologia é importante para a sustentabilidade financeira dos bancos comunitários, que necessitam de um fundo para o lastro da moeda social, além de outros custos operacionais e administrativos recorrentes.

O Banco Comunitário do Preventório iniciou sua jornada de construção em 2010. Segundo Ferreira (2018), com o apoio da Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária (IEES/UFF), que realizava atividades de fomento à Economia Solidária na comunidade e da concessionária de energia Enel. O Banco Preventório é palco das mais variadas iniciativas, desde a disponibilidade de microcrédito até o pagamento do Bolsa-Família e a realização de microsseguros. (RANGEL; SILVA, 2016).

A pandemia do coronavírus iniciada em 2020 aprofundou ainda mais as desigualdades sociais no Brasil. Para minimizar esses efeitos, o Governo Federal instituiu, pela Lei nº 13.982,

de 2020, o Auxílio emergencial destinado a população mais fragilizada, como os beneficiários do Bolsa Família, trabalhadores informais, inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), entre outros. Iniciou-se com cinco parcelas mensais de R\$600,00 e posteriormente cinco parcelas de R\$300,00 até dezembro de 2020. O Banco Comunitário do Preventório fomentou iniciativas para mitigar os impactos locais, sendo elas similares ao auxílio emergencial em moeda social, microcrédito sem taxas, ações de arrecadação de alimentos, etc.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa são de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa para a realidade, como afirma Minayo (2001), este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, em um espaço profundo das relações, que não podem ser reduzidos a variáveis.

Para o aprofundamento dos objetivos, a pesquisa utilizou o método descritivo a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito e/ou construir hipóteses. A Visão de Vergara (2000) propõe que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

O fenômeno aqui pesquisado é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2008). A pesquisa tem como delimitação geográfica os espaços de atuação que o Banco Comunitário do Preventório, que a princípio compreende a favela do Preventório, que fica na região oceânica da cidade de Niterói no Estado do Rio de Janeiro. O período de recorte da pesquisa compreende entre os anos de 2020 e 2021, e contempla as atividades realizadas a partir da organização, planejamento e mobilização, das ações para o enfrentamento da pandemia pelo Banco Comunitários do Preventório. Tal recorte foi escolhido para a compreensão dos fatores que levaram o Banco Comunitário a seguir os seus direcionamentos e os resultados dos mesmos.

#### **3.2 COLETA DE DADOS**

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pelo número do processo 23083.013673/2020-12 e foi aplicado o Termos de Anuência Para Uso de Documentos e Informações Institucionais sendo autorizado a coleta de dados e uso do nome do Banco Comunitário do Preventório encontrado no Apêndice A. Por fim, também foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no Apêndice B, para a realização das entrevistas com representantes ligados às ações do Banco Comunitário de Desenvolvimento estudado e seus beneficiários.

A classificação da pesquisa quanto a coleta de dados técnica consolidou-se por dois meios: a pesquisa documental e a entrevista focalizada. De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental utiliza-se de documentos e outros materiais que ainda não receberam um tratamento

analítico, ou que ainda, de acordo com os objetivos da pesquisa podem ser reelaborados. A relação de documentos físicos e digitais utilizados na pesquisa documental são os seguintes:

- Atas de reuniões de conselhos, fóruns e comitês;
- Leis municipais, estaduais e federais;
- Relatórios internos dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento e Secretarias Municipais;
- Materiais divulgados nos canais oficiais dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento.

O segundo instrumento utilizado para coleta de dados é a entrevista semiestruturada que permitiu analisar as experiências vividas pelos organizadores e beneficiários das ações nos Banco Comunitário do Preventório em 2020 e 2021. Marconi e Lakatos (1996) afirmam que a entrevista é um importante instrumento nas ciências sociais, pois é:

*“Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante a conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p.32)*

Sendo assim, a seleção de sujeitos a entrevistados da pesquisa partiu da escolha de agentes centrais que participaram das ações de mitigação dos impactos da pandemia pelos Bancos Comunitários de Desenvolvimento, a partir a dos seguintes segmentos identificados:

- Representantes da Sociedade Civil Organizada que participem de instâncias de fóruns, comitês e conselhos municipais com ligação os Banco Comunitário do Preventório;
- Representantes da administração pública municipal ligados à política pública dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento e Economia Solidária da cidade de Niterói;
- Representantes das equipes que trabalham dentro da estrutura do Banco Comunitário de Desenvolvimento;
- Beneficiários diretos das ações de mitigação da pandemia realizadas pelo Banco Comunitário do Preventório.

Para a estruturação do Apêndice C e D foi construída a Tabela 2 com categorias analíticas baseadas no referencial teórico da pesquisa e dos objetivos específicos que identifiquem as principais características dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Em um primeiro eixo pretende-se caracterizar o Banco Comunitário do Preventório, em um segundo eixo pretende-se definir quais estratégias dentro da literatura de Finanças Solidárias o Banco do Preventório se beneficia, em um terceiro eixo verificar quais os agentes que fazem

parte desse quadro da organização e por fim apontar o impacto dessas ações em 2020 e 2021, na ótica de 5 seguimentos.

**Tabela 2: Banco Comunitário e seus Instrumentos de Validação**

CARACTERIZAR O BANCO COMUNITÁRIO	DEFINIR AS ESTRATÉGIAS DO BANCO COMUNITÁRIO	VERIFICAR AGENTES	APONTAR IMPACTO DAS AÇÕES
ORGANIZADO PELA COMUNIDADE	MOEDA SOCIAL	AGENTES INTERNOS DO BANCO	RENDA
PROPRIEDADE COLETIVA	MICROCRÉDITO e CRÉDITO SOLIDÁRIO	PODER PÚBLICO	SOCIAL
REORGANIZA AS ECONOMIA LOCAIS	FUNDOS ROTATIVOS	ENTIDADES DE APOIO E FOMENTO	COMUNIDADE
PROMOVE A SOLIDARIEDADE E A COOPERAÇÃO	AUTOGESTÃO	REDES DE COLABORAÇÃO	COLABORAÇÃO
DESENVOLVE A COMUNIDADE	REDES	COMUNIDADE	AUTONOMIA

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa. Seropédica 2021**

Ao elaborar os roteiros das entrevistas, disponíveis no Apêndice C e D, as perguntas foram inicialmente pensadas para refletir a realidade no contexto pandêmico, a partir da ótica de cada ator ali inserido no Banco Comunitário do Preventório no período pesquisado. Além disso, esse processo contou com etapas de elaboração das perguntas, testá-las, editá-las, organizá-las e ao final aplicá-las ao público desejado. A opção pela entrevista semiestruturada se dá pelo fato de poder analisar qualitativamente os elementos significativos em cada bloco de pergunta a fim de extrair as vivências de cada entrevistado, e posteriormente comparar as múltiplas visões de cada um.

A criação das categorias teve como meta, abarcar as diversas opiniões a partir de recortes distintos e assim facilitar a posterior análise de dados. Para isso, foram criadas duas categorias de entrevistados para a pesquisa: i) Agentes internos e externos ligados ao banco, que estão considerados como os membros da gestão do Banco Comunitário do Preventório, Gestores Públicos, e Representantes de Conselhos e Fóruns de Economia Solidária, ambos os públicos de Niterói; ii) Agentes beneficiários das ações do Banco Comunitário do Preventório que se admitem como as pessoas que foram de alguma forma favorecidas pela ações de mitigação ligadas a pandemia entre 2020 e 2021.

Para a primeira categoria aplicou-se um roteiro único, o qual foi elaborado um total de 26 perguntas e a segunda categoria também foi elaborada apenas 16 perguntas para facilitar o

entendimento da pesquisa, ambas estão divididas em 6 blocos temáticos para comparabilidade de respostas entre os agentes da pesquisa. O primeiro bloco foi denominado “Histórico do Banco Comunitário do Preventório”, e buscou-se compreender como os agentes conheciam a organização, quais os produtos e serviços oferecidos e quais deles eram os mais demandados.

O segundo bloco foi denominado “Caracterização do Banco Comunitário do Preventório”, e buscou-se entender as dinâmicas de desenvolvimento local, com as vivências dos agentes nessas temáticas. O terceiro bloco foi denominado “Estratégias do Banco Comunitário do Preventório”, e buscou-se relacionar os conceitos teóricos de Finanças Solidária e Economia Solidária com as práticas do Preventório.

O quarto bloco foi intitulado “Agentes ligados ao contexto do Banco Comunitário do Preventório”, e buscou-se compreender as ligações relacionais dos agentes com o Preventório. O quinto bloco foi intitulado “Impacto das Ações do Banco Comunitário do Preventório”, e buscou entender qual a visão de cada ator sobre os impactos gerados pela atuação territorial do banco no Preventório. O sexto e último bloco, foi intitulado “Atuação do Banco Comunitário do Preventório no Contexto da Pandemia”, e buscou-se observar as ações que foram desenvolvidas para mitigar os impactos da pandemia no Preventório e melhorias, desafios e oportunidades para o Banco Comunitário do Preventório.

Deste modo, durante os meses de janeiro a março de 2022 foram realizadas as entrevistas de forma remota com 7 (sete) agentes e beneficiários ligados ao Banco Comunitário do Preventório. Abaixo são apresentados os agentes e beneficiários ligados a cada categoria de entrevistados e suas qualificações, em seguida a relação de cada categoria de entrevistados com os blocos de perguntas dos questionários. Os agentes e beneficiários entrevistados tiveram as suas identidades não reveladas de acordo com o TCLE desta pesquisa, sendo assim suas identificações são substituídas por Entrevistado ou Entrevistada.

- Categoria 1:
  - Entrevistado nº 1: Agente ligado a equipe interna de projetos do Banco Comunitário do Preventório;
  - Entrevistada nº 2: Agente ligado a equipe interna de projetos do Banco Comunitário do Preventório;
  - Entrevistada nº 3: Agente ligado a equipe interna da administração do Banco Comunitário do Preventório;
  - Entrevistada nº 4: Agente ligado ao Conselho e Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói;

- Entrevistado nº 5: Agente ligado a Coordenadoria de Economia Solidária de Niterói
- Categoria 2:
  - Entrevistada nº 6: Beneficiário ligado às ações da pandemia pelo Banco Comunitário do Preventório.
  - Entrevistada nº 7 - Beneficiário ligado às ações da pandemia pelo Banco Comunitário do Preventório.

Após o trabalho de fase de teste das entrevistas semiestruturadas no formato online, seguiu-se para realização da mesma, onde no tópico de Análise dos Resultados é apresentada a análise sobre as respostas. Para o aprofundamento das análises é utilizada a Tabela 2 relacionando a cada item à trechos das entrevistas que possuem relevância para essa pesquisa.

### **3.3 ANÁLISE DE DADOS**

Posteriormente, com a coleta de dados contemplada, foi realizada análise de dados e sua interpretação. Gil (2008) explica que a análise de dados possui o objetivo de organizar e sumarizar os dados para responder o problema da pesquisa, já a interpretação consiste no sentido mais amplo das respostas que permeiam o seguinte segmento: I) estabelecimentos de categorias; II) codificação; III) tabulação; IV) interpretação dos dados.

Para esta pesquisa, adaptou-se essa metodologia iniciando pela tabulação das entrevistas, relacionado os trechos de cada entrevistado com os 20 itens da Tabela 2. Posteriormente, é realizado uma análise previa de cada fala destacada, procurando palavras e frases que pudesse se articular com o referencial teórico.

Por se tratar de uma pesquisa social, os dados coletados devem ser confrontados com o problema da pesquisa e seus respectivos objetivos, pois caso tais informações não sejam para responder a pesquisa, deve-se realizar ajustes. Sendo assim, Minayo (2001) esclarece que nesta etapa é importante estabelecer entendimento sobre dados coletados, posteriormente colocar em prática o conhecimento sobre o assunto analisado articulando com o contexto cultural do qual está inserido.

## **4. RESULTADOS**

A etapa de análise dos resultados está segmentada em dois momentos de avaliação. O primeiro momento analisa os documentos internos cedidos pelo Banco Comunitário do Preventório que são referentes as ações desenvolvidas durante o período da pandemia entre 2020 e 2021. Depois, são analisadas as entrevistas com 7 agentes internos e externos ligados de alguma forma ao Banco Comunitário do Preventório.

### **4.1 ANÁLISE DOS DADOS DOCUMENTAIS**

A partir dos documentos internos disponibilizados pelos representantes do Banco Comunitário do Preventório a pesquisa está organizada em duas categorias para apresentação dos dados, sendo elas:

- i) Histórico do Banco Comunitário do Preventório;
- ii) Ações para mitigação dos impactos de covid-19 no território;

#### **4.1.1 HISTÓRICO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

Na primeira categoria o Banco Comunitário do Preventório é gerido pela Associação para o Desenvolvimento Solidário que iniciou sua organização em 2010, quando um grupo de moradores teve contato com a equipe da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal Fluminense (IEES - UFF) e da Ampla (atualmente Enel) e, juntos, decidiram estabelecer uma proposta de Banco Comunitário que posteriormente seria apresentada aos principais agentes sociais do Preventório, sendo aceita. Dessa forma o Banco foi fundado no primeiro semestre de 2011 como uma iniciativa comunitária, na sua maioria composta por mulheres, independente e endógena, baseada nos princípios da autogestão, criada e gerida por integrantes da própria comunidade.

Sua principal região de atuação é a comunidade do Preventório, localizada em Niterói, área considerada de risco socioambiental com ligação direta com as lideranças e empreendimentos sociais comunitários das favelas do Preventório e Jurujuba. Além da sua atuação local, o Banco participa ativamente da Rede Brasileira de Bancos Comunitários que possui como guardião o Instituto Banco Palmas.

O seu principal objetivo é apoiar a partir do fomento de processos de desenvolvimento local nas comunidades. São serviços do Banco Comunitário do Preventório os pagamentos e recebimentos, inclusive de benefícios sociais como o Bolsa Família, abertura de contas e outros, por meio do convênio com a Caixa Econômica Federal, buscando a inclusão financeira da comunidade. O Banco possui um fundo social para microcrédito que opera em duas



modalidades: a Moeda Social Prevê e a moeda oficial do Brasil (Reais). As moedas sociais têm como finalidade incentivar a economia dentro da comunidade e é voltada para os moradores e há financiamento em reais de microcrédito produtivo para os empreendimentos comunitários. O Banco ainda apoia e participa de redes e cadeias produtivas da economia solidária, sendo atualmente, apoiadas iniciativas comunitárias de agroecologia, artesanato e cooperativismo de materiais recicláveis.

Além disso, desde sua criação o Banco apoia e realiza diversos projetos e atividades que são planejadas e desenvolvidos por moradores do morro do Preventório e do entorno, como o grupo Mulheres Artesãs do Preventório, Cine de Boteco Sarau Cultural, Jornal Comunitário "Ainda Não Pensei", RENAJO (Rede Nacional de adolescentes e jovens comunicadores), Bloco Carnavalesco Unidos do Preventório, Núcleo de música clássica da Orquestra de Cordas da Grota, Pré Vestibular comunitário em parceria com a UFF, bem como ações comunitárias sobre a cultura de consumo consciente e apoio a artistas locais de Samba, Funk e Pagode.

Ao longo dos anos o Banco se uniu a importantes parceiros em suas ações, entre eles, incluem-se o Instituto Palmas, Caixa, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Laboratório de Informática e Sociedade, Universidade Federal Fluminense (UFF)- Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES-UFF), Cooperativa de Lixo Eletrônico de Jurujuba (Coopertroni), Associação Fluminense de Famílias Agroecológicas (AFFA), ONG Ateliê de Ideias e Visões da Terra. Pela sua atuação o Banco foi premiado no concurso de Boas Práticas de Economia Solidária, realizado pelo BNDES em 2015, sendo considerado uma das importantes experiências de Economia Solidária do País, assim como no ano de 2020 foi premiado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) pelas suas ações de mitigação do impacto de COVID-19 nas favelas e neste ano foi selecionado pela FIOCRUZ para atuar em comunidades de Niterói e São Gonçalo com contra o COVID-19.

**Figura 1: Equipe do Banco Comunitário do Preventório 2020**



**Fonte: Arquivos do Banco Comunitário do Preventório**

Dentro da premissa trazida na literatura por Mance, as Redes de Colaboração, exercem um trabalho fundamental para a articulação e mobilização de antigos e novos atores. No caso do Preventório, ele se fortalece a medida que essas articulações contribuem no fortalecimento institucional e do próprio movimento de Economia Solidária no Território, agregando as Entidades de Apoio e Fomento, os Gestores Públicos e os próprios empreendedores da Economia Solidária e do Banco Comunitário.

#### 4.1.2 AÇÕES PARA MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DE COVID-19 NO TERRITÓRIO

Até o dia 31 de dezembro de 2021 a equipe do Banco Comunitário do Preventório era composta por cerca de 40 colaboradores, sendo 17 remunerados e 23 voluntários, alocados nas áreas de Assessoria e Cargo de Gestão, Projetos de Economia Local, Projetos de Cultura e Projetos de Meio Ambiente. A Tabela 3 apresenta o título dos projetos que tiveram relação direta ou indireta com ações de mitigação da pandemia, a alocação dos colaboradores, a partir do gênero que se identificam, dentro dos projetos e suas respectivas áreas de atuação:

**Tabela 3: Quadro Geral de Projetos e Colaboradores Alocados**

Área	Projetos	Nº de Colaboradores	
		Feminino	Masculino
Assessoria e Cargos de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Diretoria;</li> <li>● Contabilidade;</li> <li>● Jurídico;</li> <li>● Financeiro;</li> <li>● Comunicação.</li> </ul>	5	3
Projetos de Economia Local	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Projeto Em Frente;</li> <li>● Projeto de Microcrédito;</li> <li>● Projeto Mães à Obra;</li> <li>● Comitê de Solidariedade;</li> </ul>	8	4
Projetos de Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Projeto Cafofo;</li> <li>● Projeto Cooperativa de Reciclagem.</li> <li>● Pesca Solidária</li> </ul>	4	7
Projetos de Cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Projeto Maloca Cultural</li> <li>● Projeto Ponto de Cultura</li> </ul>	4	5
		40	

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa Seropédica 2022**

Uma das primeiras informações relevantes que são apresentadas na tabela 3 é a quantidade de projetos que são desenvolvidos pelo Banco Comunitário do Preventório e da capilaridade de áreas, dentro da Economia Local, Meio Ambiente e Cultura. Ao todo são 9

projetos que possuem uma relação direta ou indireta com ações que permitiram o enfrentamento da covid-19 entre 2020 e 2021.

Outra informação essencial que aparece é o número de colaboradores, que até final de 2021 era de 40 colaboradores, onde nota-se que percentual de pessoas que se identificam do sexo feminino foi de 52,5% do total de colaboradores. Esse dado corrobora com o protagonismo feminino dentro do universo da Economia Solidária, até o recorte do período da pesquisa o Banco Comunitário do Preventiva contava com uma mulher na presidência. Nos documentos é possível perceber que existe uma organicidade autogestionária, com espaço para decisões coletivas nas reuniões que acontecem ao menos uma vez por semana e uma assembleia geral a cada mês. Cada projeto se organiza da mesma maneira, pois possuem espaços para decisão coletiva.

Até o período analisado, todos os projetos citados na Tabela 3 são financiados a partir de fontes recursos externos vindo de fundos nacionais e/ou internacionais, de cunho público e privado, como por exemplo recursos advindos de editais públicos da Secretária Municipal de Cultural de Niterói e de campanhas de arrecadação online pela Benfeitoria. São recursos financeiros que proporcionam a remuneração dos colaboradores, investimentos na infraestrutura dos projetos e do próprio Banco Comunitário do Preventório e a viabilidade dos projetos executados com variação de média de 6 meses a três anos de duração. Dentre os projetos listados todos possuem ligação com o propósito de mitigação dos impactos da pandemia entre 2020 e 2021, sendo que alguns desses projetos foram adaptados às novas realidades e outros criados a partir desse novo cenário pandêmico.

Sobre a questão de financiamento das ações fomentadas pelos Bancos Comunitários de Desenvolvimento e desenvolvida por mecanismos da própria comunidade, como por exemplo, o fundo de microcrédito pode ser feito a partir de arrecadações internas no território. Porém, isso também pode ser tornar um gargalo caso os comunitários estejam desmobilizados perante as propostas do Banco Comunitário. Percebe-se que no Preventório existe uma mobilização para buscar recursos de fontes financiadoras privadas, mas também concilia com a mobilização interna com uma rede própria de financiadores que já conhecem e se identificam com as causas do Banco Comunitário do Preventório.

#### **4.1.2.1 ASSESSORIA E GESTÃO INTERNA DO BANCO COMUNITÁRIO**

Na área de Assessoria e Cargos de Gestão, durante o período da pandemia o número de contratações internas da equipe do banco saltou de 26 para 40 colaboradores, devido ao fato da quantidade de atividades e projetos que foram executados durante esse período ter se elevado

por conta da pandemia. Foram contratados 3 (três) colaboradores remunerados para as áreas de Comunicação e 1 (um) colaborador remunerado para área de Escrita de Projetos e Captação de Recursos a fim de fortalecer os projetos de combate a covid-19. Além disso, um direcionamento colhido nos documentos sobre a procura na contratação de colaboradores e voluntários nesse período, é que o Banco Comunitário do Preventório investe na captação, durante a escolha de colaboradores, de um público jovem da própria periferia do Preventório e Jurujuba que possuem dificuldades de entrada no mercado formal.

**Figura 2: Parte da Equipe Banco Comunitário do Preventório 2021**



**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

Sobre a questão da mobilização de agentes multiplicadores das ações e projetos do Banco Comunitário do Preventório, nota-se que as pessoas que residem e conhecem a realidade da comunidade são valorizadas para compor o quadro de atores da organização. Isso se relaciona com os princípios da Economia Solidária e das Finanças Solidárias que incentivam a organização coletiva das pessoas que tendem a compartilhar de uma mesma realidade e que juntas, podem enfrentar os seus desafios em comum.

#### **4.1.2.2 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL**

Os projetos relacionados a área de Economia Local são os que possuem uma atuação mais direta no combate aos efeitos socioeconômicos da covid-19. O Projeto Em Frente foi viabilizado através de uma campanha de financiamento coletivo na plataforma da Benfeitoria

com um aporte da Fundação Tide Setubal. A proposta é que durante 3 anos, se iniciando em 2020, o Banco Comunitário do Preventório lançasse uma campanha, durante cada ano, com o objetivo de arrecadar no mínimo 30 mil reais e se caso atingisse a meta a Benfeitoria e a Fundação Tide Setubal triplicaram a meta. Em 2020 foram arrecadados ao total R\$ 91.760,00 e em 2021 R\$ 92.440,00 com o intuito de fortalecer a ampliação do acesso a nano/microcrédito solidário em moeda social à empreendedores que atuam nas favelas da cidade de Niterói e adjacências, principalmente no período da pandemia. Além disso, os recursos angariados foram direcionados a reformas internas, contratação de novos colaboradores, e fortalecimento do projeto de microcrédito já vigente.

**Figura 3: Beneficiária do Projeto de Microcrédito**



**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

O Projeto Mães a Obra foi fomentado em 2021 a partir de uma demanda de capacitação e qualificação de mulheres da comunidade, muitas delas chefes de família que tiveram sua renda afetada ao longo da pandemia. Cerca de 7 (sete) mulheres procuraram o Banco Comunitário do Preventório a fim de se constituir como um Empreendimento Econômico Solidário, ter um espaço para divulgação e parcerias, além de capacitar outras mulheres que desejam entrar no projeto. O mesmo projeto já se beneficiou de alguns produtos do banco como o microcrédito solidário para a aquisição de matéria prima e investimento em outros materiais.



**Figura 4: Projeto Mães à Obra**

**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

No início da pandemia foi observado nacionalmente que um dos primeiros impactos na vida das famílias, em vulnerabilidade socioeconômica, era o agravamento da Insegurança Alimentar e Nutricional, de modo geral a fome tomava conta cada vez mais das famílias brasileiras. O Banco Comunitário do Preventório nos meses de março e abril de 2020, rapidamente se mobilizou para mitigar esses impactos citados anteriormente, um dos seus primeiros passos foi criar uma campanha de arrecadação de recursos financeiros online, com o objetivo de montar cestas com produtos da agricultura familiar e complementar as cestas com insumos não perecíveis comprados nos mercados da própria comunidade. Essa organização dialoga com a criação de redes locais, que mesmo sendo um período conturbado, a priorização de compras no território e dinamização de mercados locais contribuem para o fortalecimento do Banco Comunitário dentro dos princípios da Economia Solidária.

**Figura 5: Cestas Agroecológicas do Comitê de Solidariedade**



**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

Até setembro de 2020, o Banco chegou a contar com quase 100 voluntários diretos para distribuição de cestas e também a participação e formação de 60 líderes comunitários, atendendo 200 famílias cadastradas. Nos relatórios constam que muitos líderes se formaram nesse período, pois o Banco possibilitou que os mesmos pudessem se reconhecer nesse papel. Pelo menos 3 assembleias semanais eram realizadas com os voluntários e líderes com o objetivo de ouvir as demandas do território e dividir as tarefas de cada grupo. Até o mês de setembro de 2020 a campanha teve um saldo total da arrecadação de R\$79.341,05 para apoio ao Comitê de Solidariedade.

#### **4.1.2.3 PROJETOS DE MEIO AMBIENTE**

O Projeto Cafofo e o Projeto de Reciclagem, que fazem parte da categoria de projetos de Meio Ambiente, possuem o propósito de desenvolver oportunidades de negócios dentro da comunidade do Preventório, a partir da recuperação e comercialização de materiais encaminhados para a reciclagem, que podem tanto reciclados quanto reutilizados, tais como móveis, livros, brinquedos, roupas, artigos de cozinha, eletroeletrônicos, entre outros. Depois de separação e seleção de materiais e bens, os mesmos são vendidos a um preço acessível e os recursos financeiros arrecadados são destinados a um fundo social do Banco Comunitário que reinveste em outros projetos para a comunidade. Ambos os projetos assumiram um papel importante durante a recorte da pesquisa, tanto para geração de trabalho e renda para os

empreendimentos e projetos como resgate e a criação de laços dentro da comunidade e seus diversos atores.

**Figura 6: Recebimento de Doações para o Projeto Cafoto**



**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

Ainda na mesma categoria, o projeto Pesca Solidária iniciou-se em novembro de 2021, a partir de um financiamento, via edital, da FUNBIO com o objetivo de implementar um projeto de Educação Ambiental e Geração de Renda a comunidades pesqueiras. Durante a pandemia muitas pescadoras e pescadores sofreram com mudanças no processo de arranjos produtivo e no escoamento da sua produção. Sendo assim, o Banco do Preventório decidiu apoiar 4 comunidades pesqueiras. Associação de Moradores da Beira da Lagoa de Piratininga (AMORBELA), União de pescadores (as) de São Gonçalo/RJ (UNIPESCA), Associação Livre dos Maricultores de jurujuba (ALMARJ) e Associação dos pescadores da Boa Viagem (ABJ). O projeto não possui ainda informações relatoriais, contudo o total de recursos financeiros contemplados para esse projeto foi de cerca de R\$ 1.350.000,00 que serão revertidos para a própria comunidade

#### **4.1.2.4 PROJETOS DE CULTURA**

Outro setor bastante afetado pela pandemia foi o setor cultural, onde diversos artistas tiveram que repensar os seus modelos de trabalho ou até buscar novas fontes de renda. Os Projetos intitulados Maloca Cultura e Ponto de Cultura foram uma forma do Banco Comunitário do Preventório beneficiar artistas locais durante 2020 e 2021. O Maloca Cultura funciona como um espaço que junta artistas locais e promove eventos culturais nas redondezas da comunidade.



Inicialmente, durante a pandemia, o Banco Comunitário do Preventório promoveu eventos nas redes sociais, com transmissão ao vivo, para que os artistas pudessem expor os seus trabalhos, tanto artistas do ramo musical, quanto teatrais, poesias, entre outros. Em 2021, assim que alguns eventos públicos foram liberados pela prefeitura de Niterói, o Banco Comunitário do Preventório conseguiu em 2021, via editais públicos realizar o festival favela, que promoveu os artistas locais que por conta das medidas de distanciamento não conseguiam se apresentar.

**Figura 7: Maloca Cultural em 2021**



**Fonte: Arquivos autorizados do Banco Comunitário do Preventório**

Essas são algumas frentes de projetos e ações que foram desenvolvidas neste período pandêmico analisado, em que a cooperação e a solidariedade são exaltadas e, que ao mesmo tempo, permitem que essas ações consolidem o trabalho exercido pelo Banco Comunitário do Preventório. Outro princípio da Economia Solidária se faz presente nos projetos analisados, é a chamada Autogestão, descrita por Silva (2020) como um mecanismo muitas vezes difícil de ser trabalhado, pois requer novas dinâmicas de gestão participativa, porém o Banco Comunitário do Preventório consegue promover a partir da própria execução e mobilização dos projetos.

Em suma, os documentos liberados pelo Banco Comunitário do Preventório apresentam uma riqueza de informações sobre algumas das ações realizadas entre 2020 e 2021 para mitigar os impactos da covid-19, seja pela arrecadação de recursos financeiros, físicos e humanos, ou pela proposta do fortalecimento das Finanças Solidárias e a Economia Solidária, que ali surgem e que necessitam de dinamização. Ainda sim, muitos documentos não possuem uma

sistematização clara das informações, o que impossibilita o aprofundamento de alguns projetos e outras informações relevantes.

## **4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS AGENTES INTERNOS E EXTERNOS AO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

Nesta segunda etapa de análise dos resultados, foram realizadas as investigações sobre as entrevistas, relacionadas aos indicadores da Tabela de 2, que resumem os principais conceitos teóricos trazidos pela pesquisa. São 4 blocos de análise, que ao final, consolidam alguns trechos das entrevistas e as suas principais colaborações para a pesquisa.

### **4.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

Na primeira etapa de análise das entrevistas, quanto ao item **Organizado pela Comunidade**, foi abordado a descrição do Banco Comunitário do Preventório, estrutura, histórico, objetivos, produtos, serviços, formas de gestão e projetos desenvolvidos durante 2020 e 2021. Investigando sobre essa etapa, nota-se que todos os entrevistados destacam a importância da atuação que o Banco comunitário do Preventório tem no território a partir do seu modelo organizacional interno que é feito por uma diretoria composta por próprios integrantes da comunidade. Sobre isso, destacou a Entrevistada nº 2, representante da equipe interna do Banco Comunitário do Preventório:

[...] base do banco aqui na comunidade são as próprias pessoas, todo mundo que tá aqui sabe o que a gente é e pode oferecer, porque isso tudo é da gente mesmo [...] (Entrevistada nº 2, 2022)

Outro destaque que se nota nas falas, diz respeito ao tipo de desenvolvimento local que o Banco Comunitário do Preventório promove na comunidade. De acordo com o Entrevistado nº 1, representante da equipe interna do Banco Comunitário do Preventório, frisou:

[...] o banco vem ajudando os pequenos comércios a se organizar melhor, a gente sempre deu cursos e oficinas para melhorar a organização deles e também criar um vínculo com a comunidade[...] (Entrevistado nº 1, 2022)

Visto que uma das premissas dos Bancos Comunitários é a busca de reorganização e fomento das economias locais, o Banco Comunitário do Preventório articula de forma contínua projetos e ações que fomentam essa lógica de desenvolvimento local. Toda essa sistemática se dá graças a uma rede de apoiadores internos e externos que auxiliam com recursos financeiros e humanos.

Para este item, **Propriedade Coletiva**, remete-se a uma característica básica dos moldes de organização de um Banco Comunitário do Preventório e de empreendimentos de Economia Solidária possuem um modelo onde todos são donos ou proprietários daquela organização. A Entrevistada nº 3, ligada a equipe do banco comunitário destaca a importância do protagonismo feminino e que desde do início da organização do Banco Comunitário do preventório a propriedade coletivo já era trabalhado:

[...] as mulheres foram as principais protagonistas na construção do banco, uma foi ajudando o outra, foi fazendo esse papel de ajudar todas as formas na comunidade, eu mesmo como mulher era uma beneficiária e depois passei a integrar como uma das responsáveis em gerir o banco com o projeto mulheres da Paz, que ajudava com recursos mulheres que não conseguiam trabalho, ou não podiam porque tinha que cuidar dos filhos em casa [...] (Entrevistada nº 3, 2022)

Em uma das ações durante o período pandêmico, uma das Beneficiárias conta como a questão da propriedade coletiva se manifesta intrinsecamente mesmo em ações de curto prazo. A Entrevistada nº 6 disse:

[...] em uma reunião que eu fui pra consegui pegar a cesta básica né, eles falaram que eu podia participar das reuniões de doação de cestas e de várias atividades que eles estavam fazendo lá era pra tudo pra gente [...] (Entrevistada nº 6, 2022)

Fica evidente como o Banco Comunitário do Preventório articula as suas ações, seja de curto ou longo prazo, meios para que os seus atores desempenham múltiplas funções além de meramente receptores desses resultados, existe uma lógica de ter direito, mas também cria senso de responsabilidades nesses processos.

Para que um Banco Comunitário consiga implementar as suas estratégias no território, é indispensável que ele **Reorganiza as Economia Locais**, isto é, conheça o funcionamento do mercado local e quem são esses atores que fazem a economia deste território. A Entrevistada nº 2 comenta:

[...] os projetos do banco ajudaram um monte de comercio e loja aqui na comunidade, você vai subindo e vê assim mercado, loja de costura, salão de beleza, loja de material de construção, tem de tudo um pouco aqui, você pode pagar com o prevê em papel e o digital [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Na fala anterior, um dos mecanismos principais de organização das economias locais é o uso da moeda social, pois no Preventório são articulados os meios para que essa riqueza financeira se mantenha no próprio território e que outros laços de relacionamentos sejam expansivos para além do comercial.

A Feira de Trocas também é evidenciada em uma das falas e que se relaciona como um mecanismo para a reorganização das Economias Locais. O projeto Cafifo, mantido pelo Banco Comunitário do Preventório, realiza esse tipo de doação, venda e trocas de itens pela comunidade. De acordo com a Entrevista nº 4, que participa do Fórum e do Conselho de Economia Solidária de Niterói, manifesta:

[...] tem um projeto que eles fazem algumas feiras lá dentro, aí gente pode vender ou trocar por coisas que tem lá[...] (Entrevista nº4, 2022).

As trocas resgatam a sensibilização de práticas solidárias de um público que está acostumado com a financeirização de produtos e serviços que só podem ser adquiridos se forem de forma financeira.

Diferente das organizações que funcionam nos moldes do sistema capitalista, os Bancos Comunitários também permitem que haja espaços para a **Promoção de Solidariedade e a Cooperação** entre todos os atores envolvidos. A Entrevistada nº 3 afirma a importância que os voluntários têm, em várias instâncias, para o desenvolvimento e execução das ações. A Entrevistada nº 3 aponta:

[...] Na pandemia a gente viu como teve gente que foi voluntária para ajudar as outras pessoas, a gente ganhou muita cesta básica e conseguiu doar pra quase todo mundo que precisava. Nessa época também surgiram os líderes comunitários, porque a gente precisava de mais gente para ajudar no trabalho nas comunidades e ao redor também [...] (Entrevistada nº 3, 2022).

Nesse período surgiram os chamados Líderes Comunitários que apoiaram em uma maior articulação para a chegada e entrega ações dentro da comunidade do Preventório, como evidencia a fala anterior. As redes de cooperação se fazem presentes no Banco Comunitário do Preventório, onde foi criado um Comitê de Solidariedade para lidar com as questões específicas nesse período pandêmico, como evidencia a Entrevistada nº 2:

[...] a gente se deparou com a pandemia e começou a movimentar muitas coisas com comitê de solidariedade, com essa rede a gente teve a ideia de montar cestas de alimentos para ajudar as pessoas e aí tivemos outra ideia né das nossas cestas básicas tivessem alimentos orgânicos, sem

agrotóxicos, porque os produtores aqui da região também estavam necessitando de vender os seus produtos, é um trabalho muito lindo que eles fazem, foi uma rede de apoio de mão a mão, trabalhamos muito e todo mundo chegou junto [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

São evidenciadas as articulações criadas entre os voluntários, com movimentos locais da agricultura familiar agroecológica, comércios locais entre outros. Para que esse processo seja efetivo esses processos também necessitam ser formativos e mantidos de forma regular para que a lógica capitalista seja substituída por outros meios cooperativos e solidários. A Entrevistada nº 4 corrobora com esse pensamento:

[...] é preciso massificar o processo formativo nesses espaços, as pessoas estão com a mentalidade capitalista desde de criança, essa mudança de pensamento para uma outra economia só acontece com esses processos formativos [...] (Entrevistada nº 4, 2022).

Quando abordamos o sentido de **Desenvolvimento da Comunidade** é preciso lembrar que ele é fomentando de diversas formas, e que não necessariamente se remete ao modelo de desenvolvimento do sistema capitalista sobre isso, o Entrevistado nº 1 comenta:

[...] quando pensamos o desenvolvimento socioeconômico, esse socioeconômico tem que ser coletivo, o sócio tem que ser coletivo, mas se o econômico não for, ele vira esquema de competição mesmo e aí [...] (Entrevistado nº 1, 2022)

O entrevistado ressignifica o sentido de desenvolvimento trazendo para uma responsabilidade coletiva e não apenas uma responsabilidade de ação do mercado. Além disso a Entrevistada nº 6, comenta sobre as ações que promovem o desenvolvimento da comunidade:

[...] Desde de que eu conheço o banco, tem muita coisa sendo feita por eles né, tipo a distribuição de cesta básica, aula de música, dança, tem uma moeda deles também que é bem legal [...] (Entrevistada nº 6, 2022)

Fica evidenciado na fala de uma das beneficiárias a percepção sobre como as ações, que vão além da percepção financeira, contribuem com o desenvolvimento da comunidade, através da cultura, da alimentação e da economia local. A seguir a Tabela 4 sumariza os principais pontos coletados nas falas de todos os entrevistados relacionando-se com os indicadores da Tabela 2.

**Tabela 4: Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Caracterização do Banco Comunitário**

CARACTERIZAR O BANCO COMUNITÁRIO	
ORGANIZADO PELA COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe uma Potência Coletiva;</li> <li>• O Banco Comunitário do Preventório é organizado pelas Próprias Pessoas da própria comunidade,</li> <li>• Todos os participantes Trabalham de maneira unificada;</li> <li>• O trabalho coletivo é um destaque nas falas e os valores comunitários também são ressaltados dentro do processo de organização;</li> </ul>
PROPRIEDADE COLETIVA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As rodas de conversa são mecanismos de aproximação da comunidade na tomada de decisão de algumas ações e atividades que o Banco Comunitário do Preventório proporciona.</li> <li>• As mulheres são protagonistas nesse processo de coletivização dos espaços do Banco Comunitário do Preventório.</li> </ul>
REORGANIZA AS ECONOMIA LOCAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Banco Comunitário do Preventório age de maneira local e territorial, priorizando as demandas socioeconômicas menosprezadas pelo capital e a concentração de poder dos bancos convencionais.</li> <li>• As ações e projetos do Banco Comunitário do preventório apoiam beneficiam lojas, comércios, ações culturais e serviços com a dinamização da economia local, através de moeda social e microcrédito.</li> </ul>
PROMOVE A SOLIDARIEDADE E A COOPERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As bases metodológicas do Banco Comunitário do Preventório são de cunho coletivo e cooperativo, principalmente na tomada de decisão sobre os projetos e ações na pandemia.</li> <li>• Para que esse processo de base metodológica cooperativa e solidária funcione, é destacado a importância dos processos formativos nos espaços que o Banco Comunitário do Preventório atua, já que a mentalidade capitalista acompanha a gente desde de criança.</li> <li>• Os beneficiários das ações e projetos realizados pelo Banco Comunitário do preventório, de alguma forma, apoiam em outras iniciativas e ações, não sendo apenas meros receptores de benefícios.</li> </ul>
DESENVOLVE A COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O sentido de desenvolvimento trazido pelos entrevistados segue uma linha de valorização da riqueza local, que vai além do monetário, valorização do trabalho coletivo e como os projetos e ações são importantes para a própria comunidade se conhecer e reconhecer suas riquezas.</li> </ul>

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa Seropédica 2022.**

A tabela 4 sínteses anterior nos mostra que vários princípios da Economia Solidária relacionados a cada um dos itens apresentados. O coletivo exaltado nas falas, a organização do Banco Comunitário do Preventório é feita pelos mesmo comunitários, os trabalhos em rede entre organizações e coletivos populares são um meio para conseguir ações mais eficazes, e os projetos vão para o além do sentido econômico e monetário. Tais pontos remetem ao

pensamento de França Filho e Laville (2004) sobre a Economia Solidária ser um misto de conceitos mercantis e não mercantis, assim como o Banco Comunitário do Preventório ressignifica o conceito mercadológico de um Banco Tradicional, desde a sua gestão e propriedade até a os modelos de ações que são desenvolvidas.

#### **4.2.2 AS ESTRATÉGIAS ENVOLVIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

Nesta segunda análise de entrevistas serão expostos os trechos das entrevistas que remetem tanto os recursos, estratégia e ferramentas utilizados pelo Banco Comunitário do Preventório e destacados os seus respectivos agentes fomentadores das ações a articulação pela organização antes e durante o período pandêmico. Sendo assim, o primeiro item analisado discute sobre a utilização da **Moeda Social** como um instrumento chave nas ações e atividades dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento. De acordo com a Entrevistada nº 2, algumas ações se beneficiaram do uso da moeda social digital:

[...] a nossa moeda social começou lá trás, era em papel mesmo, ela se chama Prevê. Durante a pandemia, a gente usou o e-dinheiro para comprar as cestas de alimentos, só que teve algumas questões com as taxas, porque nem todos os fornecedores tem o aplicativo, e precisam do dinheiro na hora [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Mesmo com a versatilidade em que as moedas sociais vêm se adaptando ao mundo digital, percebe-se que as ações poderiam ter sido mais eficazes se tivessem mais parceiros cadastrados e sensibilizados sobre as taxas existentes pela plataforma e-dinheiro. Mesmo assim, em um período conturbado, ainda se usou desse mecanismo, que além de fortalecer o comércio local com a compra direta das cestas por fornecedores da comunidade, permite que esse recurso ainda circule no território.

A prefeitura de Niterói, durante o período das entrevistas, estava construindo uma política pública via a Coordenadoria de Economia Solidária sediada na Secretaria Municipal de Assistência Social e Economia Solidária para a implementação de um Banco Comunitário Público com o nome de Araribóia. O Entrevistado 5, ligado a Coordenadoria explica:

[...] Aqui em Niterói estamos implantando um programa de geração de postos de trabalho e dinamização da economia local com o Banco Comunitário Araribóia, com moeda social e microcrédito [...] (Entrevistado nº 5, 2022).

Em ambos os casos, seja via organização social ou do poder público, a Moeda Social e outras ferramentas colaboram para o desenvolvimento territorial. O que se deve ter como atenção, que diferentemente do que se percebe nas falas dos entrevistados sobre a organização do Banco Comunitário do Preventório, a criação de um Banco Comunitário de Desenvolvimento via Administração Pública precisa permitir que a sociedade civil tenha espaços de representatividade nas decisões sobre a gestão e ações pretendidas.

O **Microcrédito Solidário** também compõe a lista de produtos e serviços oferecidos pelo Banco Comunitário do Preventório desde a sua fundação em 2011. As entrevistas destacam a importância que esse instrumento possui na comunidade, a medida que ele se torna mais atrativo que produtos similares nos bancos tradicionais, chamando atenção pelos baixos juros e modalidades de aquisição deste produto. A Entrevistada nº 2 afirma:

[...] já tem mais de 10 anos e estamos aí oferecendo microcrédito né, emprestando recursos com juros abaixo do mercado, porque a gente sabe a realidade dos bancos que tem aí né, desses juros tudo alto, a maioria pega pouco e gosta de pagar bem rápido [...]. (Entrevistada nº 2, 2022).

Apesar disso, as duas beneficiárias entrevistadas afirmam que até o momento das entrevistas não haviam solicitado essa modalidade de produto ou por não ter necessidade de usar esses recursos ou por receio de não ter como arcar com os pagamentos. A Entrevistada nº 6 diz:

[...] esse negócio de empréstimo solidário eu já quis pegar para comprar umas coisas para aqui dentro de casa, só que eu fiquei com medo de não conseguir pagar [...]

Desse modo, os agentes internos ligados ao Banco Comunitário do Preventório exaltam o microcrédito como um produto de sucesso na comunidade, entretanto ambas beneficiárias de outras ações afirmam que não se sentem seguras em adquirir esse produto. Os documentos internos apontam de fato mais de 40 tipos diferentes de microcréditos solicitados e emprestados durante o período de 2020 e 2021.

Um outro mecanismo que incentiva uma mudança de comportamento e cultura, diante do sistema financeiro capitalista, são os chamados **Fundos Rotativos e Trocas Solidários**, que resgatam o intercâmbio coletivo de produtos, serviços e conhecimento sem a necessidade do intermédio do dinheiro. Os entrevistados relatam que o Banco Comunitário do Preventório não possui um projeto ou ação específica para este item, porém esse modelo se materializa a partir de outros projetos e ações que possuem similaridade com essa proposta das Trocas Solidárias. A Entrevistada nº 3 afirma:



[...] Essa prática dos fundos rotativos solidários de alguma maneira a gente sempre teve aqui, tudo que conseguimos para os projetos, a gente partilha entre os outros, quando uma precisa de som a gente empresta e depois ela ajuda a gente e outra atividade que a gente precisa, essas trocas são muito legais [...] (Entrevistada nº 3, 2022)

Percebe-se que o Fundo é composto de equipamentos que são compartilhados entre outros projetos ou pessoas da comunidade que necessitam e depois retornam para o Banco Comunitário do Preventório. As Trocas Solidárias também assumem um papel intangível onde além de produtos, a mão de obra conta nesse processo de intercâmbios. A partir da fala da Entrevistada nº 2:

[...] tem alguns equipamentos que compramos, como caixa de som e um projetor, que são de uso coletivo na comunidade. Dentro dos projetos usamos isso, tem uma câmera do projeto Cafofo, que o Lucas usa para várias ações de comunicação e que também ajuda nos outros projetos, e assim vai [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Quanto ao ponto da **Autogestão**, é tratado aqui como uma estratégia do Banco Comunitário do Preventório, pois é uma das premissas mais importantes da Economia Solidária que permite a criação de espaços democráticos e de promoção da autonomia dos indivíduos. Todos os entrevistados assimilam a autogestão em diferentes espaços e ações promovidas pela organização. A Entrevistada nº 7 aponta que:

[...] eu participei da reunião para entrega das cestas básicas aqui no preventório, foram umas 5 reuniões para organizar as entregas em grupo [...] (Entrevistado nº 7, 2022).

Mesmo sendo uma das beneficiárias que receberam cestas básicas durante o período pandêmico, a entrevistada nº 7 também participou de espaços de decisão e coletivização das responsabilidades sobre essa ação. Do mesmo modo, o Entrevistado nº 1 apresenta o seguinte argumento:

[...] promovemos a autogestão criando um espaço em que as pessoas se sentam, então ali se entendam e conversem, é que elas têm voz aqui na gestão daquele recurso do banco comunitário. Ele (Banco Comunitário do Preventório) não pode parecer que é um apenas um rendimento dos recursos de forma privada, mas que é gerido por pessoas que moram ali e tem esse direito aqui no Banco [...] (Entrevistado nº 1, 2022).

Esses espaços coletivos de tomada de decisão são essenciais para que todos atores se sintam parte das responsabilidades que o Banco Comunitário do Preventório assume frente às suas ações dentro da comunidade. A Entrevistada nº 4 também afirma que esse espaço remete ao que a Economia Solidária propõe dentro da estrutura das Finanças Solidárias:

[...] Eu acredito que a Economia Solidária dentro dos bancos comunitários promove o fortalecimento dos mais vulneráveis, porque as pessoas precisam de trabalho, precisam se organizar, e porque não, fazer de modo coletivo? Vai além da transferência de renda [...] (Entrevistada nº 4, 2022).

Tantos os documentos internos quanto as entrevistas realizadas para esta pesquisa apontam que as **Redes de Colaboração** são também estratégias para que as ações e projetos do Banco Comunitário sejam mais efetivos para atingir os seus propósitos, sejam com atores locais ou entre outras organizações. A Entrevistada nº 2 elucida:

[...] durante a pandemia a gente criou uma rede de doadores, porque as pessoas estavam precisando de muitas coisas, que nem comida, roupa, dinheiro. Foi bem interessante como a gente mandava mensagem nos grupos e rapidamente as pessoas respondiam e se prontificaram a ajudar. A gente tem mais ou menos 20 pessoas que doam dinheiro mensalmente para o Banco, e com esses recursos a gente apoiou essas ações [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Durante o período pandêmico analisado, essas falas reforçam como o Banco Comunitário do Preventório se beneficia com articulações desde o início da sua criação até o período analisado onde novas articulações surgiram. É um processo de consolidação contínua que a organização precisa ter para cada vez mais cativar relações de trocas de aprendizagem e recursos entre esses atores envolvidos. A seguir, a Tabela 5 aponta o resumo das principais ideias trazidas pelos entrevistados no âmbito das estratégias e recursos envolvidos.

**Tabela 5: Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Estratégias e Recursos do Banco Comunitário do Preventório**

DEFINIR AS ESTRATÉGIAS DO BANCO COMUNITÁRIO
---

MOEDA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Plataforma e-dinheiro desenvolvida pelo Instituto Banco Palmas segue como um mecanismo de circulação local da moeda social digital prevê.</li> <li>• Os recursos da moeda social foram importantes para compor as ações de mitigação na pandemia, como uso desse recurso para compras locais de fornecedores de alimentos para a montagem de cestas básicas</li> <li>• A prefeitura de Niterói criou a moeda social chamada Araribóia como parte da política pública da Coordenadoria de Economia Solidária</li> </ul>
MICROCRÉDITO e CRÉDITO SOLIDÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações de microcrédito já somam mais de 10 anos de atuação pelo Banco Comunitário do Preventório, e continuam vigentes.</li> <li>• Descanta-se como atrativo os juros baixos ou nulos, em comparação aos bancos tradicionais.</li> <li>• São usados tanto para pagar contas, reformas em casa ou investimento em negócios produtivos na comunidade.</li> </ul>
FUNDOS ROTATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir do relato dos entrevistados, o Banco Comunitário do Preventório não possui uma estrutura consolidada de ações voltadas ao Fundo Rotativo solidário, porém algumas iniciativas corroboram com essa prática como um Bazar que pode fazer trocas entre produtos e alguns equipamentos de som e iluminação que são emprestados para beneficiários.</li> </ul>
AUTOGESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe a promoção da autogestão pelo Banco Comunitário do Preventório em vários níveis.</li> <li>• São criados espaços de diálogos entre a equipe e os comunitários para que todos sintam-se parte da gestão, organização e execução das atividades do banco.</li> <li>• Foram criados pequenos comitês e redes durante a pandemia para que os diálogos sobre as necessidades naquele período fossem as mais próximas da realidade e que as ações pudessem ser mais assertivas.</li> <li>• Foram formadas dezenas de líderes comunitários que apoiaram na gestão e execução das ações durante a pandemia.</li> <li>• O diálogo é uma premissa na autogestão do banco comunitário do preventório de forma permanente.</li> </ul>
REDES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As Redes de solidariedade são importantes para a manutenção e apoio das atividades do banco comunitário do preventório</li> </ul>

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa Seropédica 2022.**

Os Bancos Comunitários de Desenvolvimento podem assumir várias ferramentas das Finanças Solidárias em seu escopo de produtos e serviços, assim como as Moedas Sociais e Microcrédito. Posto isto, o Banco Comunitário do Preventório apresenta um escopo elevado de produtos e serviços disponíveis para os seus atores, alguns mais consolidados que outros, contudo permanecem firmes na proposta de ressignificação dos benefícios traduzidos por essas ações, que mais uma vez, vão além do financeiro. De acordo com Silva Junior, Gonçalves e Calou (2007), os Bancos Comunitários de Desenvolvimento são suporte às econômicas populares em aspectos econômicos e sociais, e que de certa forma, são marginalizadas pelo sistema econômico financeiro tradicional.

Da mesma maneira, O Banco Comunitário do preventório em todos os itens, permite que os processos sejam formativos e emancipatórios, a fim de atingir determinados níveis de autogestão entre os seus atores. Assim como Silva (2020) apresenta a Autogestão como um mecanismo de promoção da autonomia dos indivíduos, existem desafios que o Banco Comunitário do Preventório enfrenta justamente pelo mundo que conhecemos, cultivar o trabalhado alienador.

#### **4.2.3 OS AGENTES ENVOLVIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

Para a terceira etapa de análise das entrevistas serão utilizados os itens da Tabela 2 que remetem aos agentes internos, externos e os seus respectivos níveis de envolvimento em várias etapas de consolidação do Banco Comunitário do Preventório. Para a composição da **Agentes Internos** de um Banco Comunitário, é preciso que os seus atores conheçam a realidade daquele território. A Entrevistada nº 2 comenta:

[...] a maioria da equipe do banco comunitário é aqui mesmo da comunidade, tem os bolsistas que também vêm das faculdades ou escolas aqui próximas. Quando a gente vai anunciar alguma vaga pra cá, a gente anuncia primeiro aqui pra comunidade pra dar oportunidade né, para que as pessoas se identifiquem com as tarefas da comunidade [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Percebe-se que esses agentes internos possuem uma ligação com a comunidade pelo fato de residirem no Preventório, e com isso conhecem a sua realidade e os desafios enfrentados. Além disso, fica evidenciado que para as contratações internas do Banco Comunitário do Preventório são priorizados moradores e moradoras do próprio Preventório.

Para o item **Poder Público**, mesmo que o Banco Comunitário do Preventório seja administrado pelas pessoas da comunidade, a Prefeitura de Niterói, através de algumas Secretarias, torna-se um importante parceiro que apoia as ações e projetos da organização e tais informações, são evidenciadas nos documentos internos e nas entrevistas. O Entrevistado nº 1 afirma:

[...] temos uma boa relação com a prefeitura de Niterói pelos projetos que desenvolvemos pela Secretária de Cultura, sempre submetemos projetos aos editais da prefeitura que nem o da cultura para fazer o nosso Festival Favela [...] (Entrevistado nº 1, 2022)

O Banco Comunitário do Preventório capta recursos financeiros advindos de editais públicos e chamamentos realizados pela Prefeitura de Niterói. São recursos que apoiam as ações em desenvolvimento ou até novos projetos em áreas que não são tão visadas pelos Banco Comunitários como a área da cultura. Entretanto, a Coordenadoria de Economia Solidária do Município, vinculada à Secretaria de Assistência Social e Economia Solidária, não tem uma relação cordial com o Banco Comunitário do Preventório e outras instâncias com Fórum e Conselhos de Economia Solidária, como aponta a Entrevistada nº 4:

[...] às vezes tem essa disputa aqui, o Fórum quer uma coisa, a prefeitura outra, mas esse espaço é pra isso mesmo, debater, dialogar e entrar nos acordos, infelizmente nem sempre conseguimos o que queremos [...] dá pra perceber quando a gente propõe ações com o poder público só tem força se estivermos organizados, as demandas precisam vir de baixo pra cima, e pra mim o Fórum é a instância máxima, sabe? [...] (Entrevista nº 4, 2022)

Percebe-se também que existe uma necessidade de amadurecimento da temática de Finanças Solidárias e Economia Solidária pela Prefeitura de Niterói. Em seguida um representante ligado a Coordenadoria de Economia Solidária de Niterói diz:

[...] a coordenadoria de ecosol tenta está presente nas discussões sobre moedas sociais e bancos comunitários, já estamos pensando nas possíveis políticas públicas que podem ser implementadas em Niterói sobre esse tema. [...] (Entrevistado nº 5, 2022).

Em uma das etapas de consolidação do Banco Comunitário do Preventório, as principais **Entidades de Apoio e Fomento** elencadas por eles são do ramo universitário como laboratórios de pesquisa e cursos da graduação a nível nacional e internacional, instituições não governamentais e o próprio fórum e conselho de economia solidária de Niterói. A Entrevistada nº 3 reafirma:

[...] sempre tem gente querendo apoiar da faculdade, aqui perto, a UFF, tem o Hospital Psiquiátrico de Jurujuba que a gente faz oficina lá, a gente faz parte da Rede de Bancos junto com o Joaquim que dá curso, e UFRJ também com o projeto de tecnologia ajuda no e-dinheiro, e estava dentro do Fórum de Economia Solidária e do Conselho (De Economia Solidária) também [...] (Entrevistada nº 3, 2022).

São apontadas nas entrevistas alguns níveis que os participantes consideram sobre o que seriam as **Redes de Colaboração**. Em primeiro lugar a Entrevistada nº 3 fala do nível mais local, entre os agentes beneficiários e executores das ações:

[...] a gente mesmo criou as nossas redes de colaboração, para ajudar com comida, foi doando máscara para os mais necessitados, o preventório articulou as cestas básicas [...] (Entrevistada nº 3, 2022).

Em um segundo nível, são evidenciadas as redes entre os próprios Bancos Comunitários, como o Banco Comunitário Mumbuca que funciona em Maricá, afirma a Entrevistada nº 2:

[...] acho que a Rede de Bancos Comunitários é uma rede de colaboração, sempre temos contato com os outros bancos para trocar experiência e ver o que cada um tem feito, a gente tem muito contato com o pessoal do Mumbuca também [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Em um terceiro nível surgem as redes de colaboração entre outras comunidades periféricas que possuem similaridades em suas realidades, como comenta o Entrevistado nº 1:

[...] dentro das favelas você tem essa rede se relacionado com outros lugares como as favelas em Medellín para discutir problemas comuns, cada vez mais o banco tá respondendo e dialogando sobre esses problemas comuns, e agora o banco tá entrando nesse mundo da Pesca artesanal, talvez esse projeto forme novas redes [...] (Entrevistado nº 1, 2022).

Como último item desta análise, contudo não menos importante que os anteriores, a **Comunidade** é o coração de um Banco Comunitário de Desenvolvimento, sem ele não faz sentido desenvolver projetos e ações que ajudem a melhorar a vida dos comunitários. Durante o período da pandemia, as entrevistas e os documentos apontam o importante papel que a comunidade teve em assumir várias frentes de ações projetos que foram agravados pela pandemia. Com isso, a Entrevistada nº 2 diz:

[...] nesse período da pandemia a comunidade valorizou mais o banco, eles viram que a gente entende as necessidades do preventório, a gente se sente mais valorizado [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

A Entrevistada nº 6 também se identifica com essas afirmações:

[...] eu acho que eles fazem bem pra comunidade, tem muita coisa boa que precisa ser mostrada, e o banco faz bem pra gente com os projetos quem tem lá [...] (Entrevistada nº 6, 2022).

De modo geral os comunitários estão presentes nas várias etapas dos projetos e ações do Banco Comunitário do Preventório. Isso se deve ao fato do próprio modelo metodológico que a organização segue, na premissa de aproximar os atores de todas as etapas referentes ao desenvolvimento, planejamento e execução das ações, pois eles também não são só apenas beneficiários mas atuantes na resolução dos problemas ali encontrados.

**Tabela 6: Percepção Geral dos Entrevistados sobre a Envolvimento dos atores nas Ações e Projetos do Banco Comunitário do Preventório**

VERIFICAR ATORES	
AGENTES INTERNOS DO BANCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As Entrevistas apontam que a equipe interna do Banco Comunitário do Preventório é composta de pessoas que residem na comunidade. São oferecidas vagas de estágio e bolsas para jovens.</li> <li>• A equipe gestora é composta por um presidente, secretário e equipe de finanças, além disso conta com o apoio dos coordenadores do projeto, equipe de comunicação e voluntários</li> </ul>
PODER PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Banco Comunitário do Preventório possui parceria com a Prefeitura Municipal de Niterói através da Secretaria de Cultura e editais públicos de projetos com recursos financeiros públicos.</li> <li>• Mesmo existindo uma Coordenadoria de Economia Solidária no município de Niterói parece que a relação com o Banco Comunitário do Preventório ainda é insipiente;</li> </ul>
ENTIDADES DE APOIO E FOMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre as Entidades de Apoio e Fomento, encontram-se Universidades Federais que estão na região como a UFF e a UFRJ, a própria Rede de Bancos Comunitária do Brasil e também o Banco Atua no Conselho e Fórum, ambos de Economia Solidária.</li> </ul>
REDES DE COLABORAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São destacadas nas falas como Redes de Colaboração a Rede de Bancos Comunitários, os empreendimentos econômicos solidários apoiados pelo Banco Comunitário do Preventório e outras comunidades que compartilham o mesmo cenário socioeconômico com uma favela em Medellín na Colômbia</li> </ul>
COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Banco Comunitário do preventório consegue agregar a comunidade para participar das ações, projetos e atividades promovidas e ao mesmo tempo elas se sentem parte da gestão das mesmas. Além disso existe um sentimento de valorização das riquezas culturais e sociais ali existentes no preventório</li> </ul>

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa Seropédica 2022.**

Em suma, a Tabela 6 apresenta as principais considerações dos entrevistados sobre os indicadores relacionados aos agentes internos e externos ligados ao Banco Comunitário do Preventório. Contando com isso, esses processos que ligam todos esses agentes, somam benefícios para a própria organização, mas também é instrumento emancipatório que porcina a valorização desses indivíduos e de suas vivências que contribuem para desenvolvimento do

Banco Comunitário do Preventório, assim como Paulo Freire (1996) assimila com a tema da Educação Popular. Então os projetos e ações precisam continuar nessa linha de construção de laços e redes entre os seus beneficiários em um processo formativo e autonomia.

#### 4.2.4 OS IMPACTOS DECORRENTES DAS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

A quarta e última etapa de análise das entrevistas revela os impactos das ações de mitigação da pandemia entre 2020 e 2021 realizadas pelo Banco Comunitário do Preventório. O primeiro indicador desta etapa está relacionado às mudanças sobre as questões de **Renda** que foram influenciadas pelas ações de mitigação da pandemia. Sobre isso, a Entrevistado nº 3 comenta:

[...] No período da pandemia muitas famílias perderam seus empregos, teve gente passando fome, e ainda tem muita gente passando dificuldade. Com os projetos que a gente tem, tentamos ajudar a melhorar a renda dessas pessoas, demos vales em prevê e muita cesta básica, isso ajudou muitas famílias [...] (Entrevistada nº 3, 2022)

Questão como o desemprego e a insegurança alimentar e nutricional, foram profundamente agravados nesse período, em especial nas comunidades mais vulneráveis no Brasil, inclusive no Preventório como relata a entrevistada nº 6:

[...] recebi duas cestas básicas que me ajudaram muito, eu estava sem trabalho na época e não sabia o que ia fazer. [...] (Entrevistada nº 6, 2022).

Fica evidente que o Banco Comunitário do Preventório executa ações e projetos que fogem das estratégias tradicionais de apenas emprestar recursos financeiros. as Articulações feitas para agatanhar recursos na própria comunidade para coleta de distribuição de cestas básicas mostram uma outra vertente que os Bancos Comunitários podem assumir. Em âmbito **Social** as transformações podem assumir diferentes aspectos e sentidos, poucas ações coletivas provocam mudanças sociais entre os indivíduos outras percepções emergem sobre o local que vivem. Desse modo a Entrevistada nº 3 aborda em um de suas falas as transformações ocorridas no âmbito da cultura:

[...] todas as ações voltadas para a pandemia tiveram um impacto transformador mesmo. Eu vi isso com as atividades culturais, como a comunidade sente falta de mais cultura aqui dentro e como a gente consegue valorizar o que a temos aqui [...] (Entrevistada nº 3, 2022).

Deve-se lembrar que no período pandêmico muitas artísticas culturais foram prejudicadas e tiveram que rever seus modelos de atuação. O Banco Comunitário do



Preventório apoia em diversas ações o tema da cultura como uma necessidade básica dos comunitários no período pandêmico. A Entrevistada nº 7 também aborda a questão:

[...] espero que eles continuem fazendo mais atividade de música, meus filhos gostam muito [...] As pessoas aqui sabem a importância que eles tem aqui na comunidade, é muita coisa boa para fazer [...] (Entrevistada nº 7, 2022).

A influência que o Banco Comunitário do Preventório possui dentro e fora da **Comunidade** é notada pelos entrevistados, que ressaltaram a importância que os projetos realizados durante a pandemia tiveram na vida desses atores e como a inserção da comunidade nesses processos teve um saldo positivo. O Entrevistado nº 1 afirma:

[...] a comunidade dá sinais de que sentem sentido nos nossos projetos, que temos um banco comunitário que eu posso pegar um empréstimo quando precisar, que posso conversar e falar dos problemas que sofremos, essa criação aqui é o nosso grande capital local [...] (Entrevistado nº 1, 2022)

Durante o período pandêmico a comunidade resistiu com o Banco Comunitário do Preventório e adotou estratégias que enfrentaram os problemas advindos dessa época, como a articulação das cestas alimentares. De acordo com a Entrevistada nº 2:

[...] foi um esforço contínuo, principalmente com os líderes comunitários, o preventório é bem grande, então eles sabem melhor o que as pessoas precisam, porque nem sempre o questionário que a gente passava era suficiente, eles também sabem da veracidade das informações, porque a gente queria ajudar todo mundo, porém o recurso não era suficiente, aí os líderes ajudaram a escolher as mais necessitadas né [...] (Entrevistada nº 2, 2022)

Para essa articulação da comunidade para a própria comunidade, perpassa a questão de que políticas públicas também são necessárias para o enfrentamento dos problemas ocasionados pela pandemia. Sobre isso, a Entrevistada nº 4 discorre sobre o exemplo de articulação dado entre os próprios comunitários do preventório:

[...] Como faz para a política pública chegar lá na comunidade? Eu acho que o banco comunitário tem essa resposta porque ele já tá organizado lá dentro [...] (Entrevistada nº 4, 2022).

Um outro fator que apoiou a disseminação das ações e projetos do Banco Comunitário do Preventório no período da pandemia foram os traços de **Colaboração e Cooperatividades** das próprias redes formadas no território. A Entrevistada nº 2 aborda algumas ações realizadas:

[...] aqui todo mundo se ajuda né, durante a pandemia fizemos alguns mutirões para construir torneiras solidárias para as pessoas conseguirem lavar as mãos e conseguirem se prevenir do vírus [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Além disso, a entrevistada nº 7 afirma que gostaria de apoiar o Banco Comunitário do Preventório em outros projetos:

[...] quero ajudar mais lá, quem sabe eu não uma professora de dança também? [...] (Entrevistada nº 2, 2022).

Por fim, no último item de análise deste bloco e dos demais, a promoção da **Autonomia** segue como umas premissas que o Banco Comunitário do Preventório busca seguir esse modelo de organização, dentro e fora dos projetos. A Entrevistada nº 3 diz que o banco impulsiona autonomia dos seus participantes em vários momentos, até durante o período pandêmico:

[...] uma coisa que a gente viu e eu já falei antes, é que as pessoas aqui na organização dos projetos tomam a frente de várias ações, sem precisar pedir que elas façam, as pessoas aqui precisam procurar o que gostam de fazer e ter vontade de fazer, acho que isso dá autonomia, eu não quero criar amarras né [...] (Entrevistada nº 3, 2022).

O ganho de autonomia dos indivíduos que participam do Banco Comunitário do Preventório vem sendo adquirido ao longo do tempo e de diferentes formas, como comentam os entrevistados. Sendo assim, esse processo é pedagógico e formativo à medida em que a prática se torna algo relevante na vida dos atores envolvidos.

**Tabela 7: Percepção Geral dos Entrevistados sobre as estratégias adotadas no período pandêmico pelo Banco Comunitário do Preventório**

APONTAR IMPACTO DAS AÇÕES	
RENDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com os artefatos fomentados pelo Banco Comunitário do Preventório como moeda social e microcrédito, os entrevistados contam que isso contribui para a geração de trabalho e renda, a reorganização da economia local no preventório e também na resolução de problemas como a insegurança alimentar e nutricional de muitas famílias no período da pandemia com a entrega de cestas.</li> </ul>
SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Banco Comunitário do Preventório promove outras formas de relações sociais à medida em que suas ações proporcionam o cooperativismo, solidariedade e valorização da riqueza cultural local.</li> </ul>
COMUNIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os entrevistados afirmam que as ações realizadas durante a pandemia se deram de modo participativo na elaboração das ações com o apoio dos líderes comunitários e com o número de diferentes linhas de projetos durante esse período que foram executados.</li> </ul>
COLABORAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Além de recursos financeiros captados para apoiar as ações durante a pandemia, muitos voluntários cederam seu tempo e técnicas para algumas ações como a distribuição das cestas básicas, e confecção de máscaras por moradores da preventório e outros diversos mutirões de higienização dos espaços coletivos da comunidade.</li> </ul>

AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percebe-se nas falas dos entrevistados que a autonomia surge em diversos momentos, seja nas reuniões de decisão das ações, na organização dos projetos e em outros espaços que tentam ser inclusivos a partir da demanda e necessidade de cada ator.</li> </ul>
-----------	--

**Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa Seropédica 2022.**

A Tabela 7 reúne as principais questões abordadas nas falas dos participantes entrevistados captando as suas percepções acerca das ações desenvolvidas pelo Banco Comunitário do Preventório em 2020 e 2021 para mitigar os efeitos da pandemia. Todas essas redes criadas ao longo do tempo dentro da comunidade do Preventório, se relacionam com o que Mance (1999) afirma sobre como as redes entre empreendimentos, consumidores, produtores, entre outros criam espaços de fortalecimento das relações sociais e resgates dos valores cooperativos e solidários. Deste modo o Banco Comunitário do Preventório promove contínuas manifestações de processos colaborativos e autogestionários nas mais variadas instâncias, fortalecendo cada vez mais a autonomia dos seus atores para que posteriormente venham a contribuir na resolução dos problemas enfrentados na comunidade. (EXPLIQUE MELHOR

Na temática das Finanças Solidárias, o Banco Comunitário do Preventório promove outros produtos e serviços, além do que é convencional a outras experiências dessas áreas, como as moedas sociais, créditos solidárias, fundos rotativos, entre outros. Experiência no âmbito da cultura, são valorizadas pelo Preventório e que ali se enxergou uma oportunidade de fomentar essa economia de forma local e de beneficiar tanto os trabalhadores como a comunidade do preventório de modo geral.

## 5. CONCLUSÃO

Uma das expectativas deste trabalho era encontrar nos relatórios internos e nas entrevistas com os indivíduos do Banco Comunitário do Preventório, de quais maneiras foram desenvolvidas as estratégias de Finanças Solidárias durante o contexto da Pandemia de Covid-19. Além disso, foram estudadas as principais ações e projetos executados que possuam relação com o tema e aprofundados com as entrevistas e literatura disponível sobre Finanças Solidárias e Economia Solidária. Sendo assim, conclui-se que a organização de fato propôs uma série de atividades ao longo de 2020 e 2021 que, de alguma maneira, pudesse amenizar os efeitos negativos causados pela pandemia relacionados o aumento do desemprego, elevação da insegurança alimentar, redução de atividades culturais, entre outros. A distribuição das cestas básicas e da criação do comitê de solidariedade do Preventório foram as ações que mais se sobressaíram nas falas dos entrevistados como algo necessário naquele momento e que impactou a realidade daquelas pessoas.

Tais estratégias dependeram, além de recursos financeiros, de uma grande mobilização comunitária, que o Banco Comunitário do Preventório já possuía anteriormente ao período pandêmico. Caso a mobilização local não possuísse essa interação com a comunidade consolidada, a mobilização necessária para atingir esses resultados seria mais difícil de ser alcançada, como acontece com outras organizações que não estão, de fato, vivendo na comunidade.

Dentro do quadro fixo de projetos e ações do Bancos Comunitários, o microcrédito movimenta muitos recursos financeiros que retornam para o fundo comum da organização, e está se consolidando como um dos produtos mais consumidos pela comunidade, mesmo com algum receio de alguns beneficiários em solicitar crédito, enquanto a moeda social do Banco Comunitário do Preventório encontra-se em um período de estruturação, já que o uso da moeda Prevê em papel e com o e-dinheiro possui baixa circulação e pouco incentivo nos projetos da organização social. Ademais, os projetos e ações que mais se destacaram no período pandêmico, a partir dos documentos internos e da fala dos entrevistados, foram as ações de distribuição de alimentos, mesmo que por natureza um Banco Comunitário de Desenvolvimento não tenha esse escopo de ação, o Preventório conseguiu assegurar essa medida de forma articulada com parceiros (públicos e privados), com a arrecadação de recursos financeiros para a compra de alimentos de comércios do próprio preventório, mantendo a visão do fortalecimento desenvolvimento da economia local mesmo nesse período pandêmico.

O seu modelo de organização interna, não se distancia dos conceitos teóricos de Economia Solidária, pois mantém uma gestão interna com espaços participativos a partir de

assembleias que possibilitam a deliberação coletiva e democrática. Além disso, as rodas de conversa entre os comunitários e os agentes internos do Banco Comunitário do Preventório aproximam cada vez mais das realidades do território e permite incentivar um sentimento de pertencimento todos os envolvidos. Ainda, os espaços de execução das ações são ocupados pelos próprios moradores do Preventório, mantendo um dos princípios dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento, afirmando-se que a sua organização é mantida pela comunidade.

Um outro destaque a ser feito, dentro da perspectiva espaços de organização coletiva com outros movimentos sociais, empreendimentos solidários e gestão pública, o Banco Comunitário do Preventório participa do Fórum e Conselho de Niterói, ambos de Economia Solidária. Esses espaços de articulação com outros movimentos fazem com que as pautas de Finanças Solidárias se fortaleçam dentro do ideal da Economia Solidária, tanto que a partir de discussões internas no Conselho de Economia Solidária de Niterói sobre o tema de moedas sociais, a prefeitura de Niterói está em fase implementação um Banco Comunitário Público. Mesmo assim, os agentes internos do Banco Comunitário do Preventório relatam nas entrevistas que ainda é necessária uma maior articulação com a Gestão Pública Municipal e que faltam mais espaços de discussão e gestão social, onde até o presente momento apenas são financiadas algumas ações via editais públicos da Secretaria de Cultura de Niterói.

Uma nova estratégia adotada no período pandêmico para a mobilização de novos agentes para atuar nas ações Banco Comunitário do Preventório foi a criação do Comitê de Solidariedade composto por líderes comunitários, onde até a data da pesquisa se mantinham mobilizados. Isso se apresenta como um atributo que pode gerar mais força nas ações da organização e que essa inserção reflita os desejos e anseios do território. De modo geral, as ações e projetos desenvolvidos nesse período pandêmico apresentam um balanço positivo pela importância destacada nas entrevistas e nos relatórios evidenciados, tanto os agentes internos, quanto os beneficiários se sentem mais próximos da própria organização pois puderam fazer parte da execução desses processos.

Espera-se que o Banco Comunitário do Preventório mantenha as rodas de conversas e os comitês como espaços de formação contínuos, pois promovem uma maior autonomia e a autogestão dos atores nas ações e processos internos e externos. Deste modo, só é possível que esses espaços democráticos de participação da comunidade se consolidem, caso todos essas metodologias participativas sejam investidas nos espaços formativos, com o intuito de mudar o comportamento consumista e do banimento do autoritarismo, que são características do sistema capitalista financeirizado, tais como a hierarquização e a competição.

Por isso a Educação Popular merece um destaque nos processos formativos das ações de mitigação dos efeitos pandemia pelo Banco Comunitário do Preventório que conseguiram colocar em prática as metodologias participativas e deliberativas. Desde de a sua organização interna, até a entrega dos produtos, serviços e ações, a Educação Popular esteve presente no modelo participativo de gestão, que possibilita os comunitários um maior entendimento sobre o que está sendo feito e entregue a eles, e ainda permite que reflitam sobre essas realidades que vivem e que possibilitem o câmbio dessas realidades.

Esse somatório de experiências que o Banco Comunitário do Preventório acumula nesse período mostra que uma comunidade periférica que consegue escutar as suas demandas internas, tem chances tangíveis de melhorar a sua realidade de forma coletiva. Nesse sentido, o Banco Comunitário do Preventório deve investir cada vez mais na comunicação interna e externa dessas experiências e refletir nas potencialidades de novas ações que vão além do pacote tradicional das Finanças Solidárias, por meio das redes sociais e da comunicação popular. É possível desenvolver ações assistencialistas de curto prazo, com ferramentas e metodologias emancipatórias, como as moedas sociais e o microcrédito, que possibilitam a criação de redes de apoio coletivo, sem perder o seu caráter fundamental de promoção da retenção das várias riquezas ali existentes no Preventório.

Inclusive, as moedas sociais no Preventório ainda apresentam um potencial de desenvolvimento local solidário para os que mais necessitam nesse momento de democratização dos espaços tradicionalmente ligados aos vieses financeiros. Outro ponto que necessita de uma maior atenção, é ligado as propostas de microcrédito que tendem a crescer devido ao número de projetos e beneficiários que necessitam desse tipo de serviço. De modo geral, o ponto central dessa discussão reafirma da necessidade que o Banco Comunitário do Preventório precisa avançar na consolidação dos seus processos autogestionários e que, ao mesmo tempo, consiga ter sua sustentabilidade financeira garantida afim de ampliar o seu escopo de projetos e ações.

Para as pesquisas futuras espera-se que sejam aprofundados as outras formas de gestão de recursos possíveis dentro das premissas das Finanças Solidárias, a partir de outros casos de Bancos Comunitários filiados à Rede de Bancos Comunitários Brasileiros. Ainda nesse tema, poderiam ser realizados estudos comparativos sobre as ações desenvolvidas com o tema da pandemia entre Bancos Comunitários de Desenvolvimento geridos e organizados pela comunidade e Banco Comunitário Públicos que possuem recursos financeiros e gestão advindos da Administração Pública. Por fim, outros estudos podem averiguar se ocorreram

aprimoramento tecnológicos no que tange o uso das moedas sociais pela plataforma do E-Dinheiro ou outras instancias relacionadas a Economia Solidária e Finanças Solidarias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Política nacional de economia solidária. Brasília: **SENAES/MTE**, 2013. p. 6, v. 4.

CAMARGO, P. A evolução recente do setor bancário no Brasil [online]. São Paulo: **Editora UNESP**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 322 p. ISBN 978-85-7983-039-6. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/hn9cv/pdf/camargo-9788579830396.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2021.

CASTRO, C. H. et al. O clube de trocas de São Paulo. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Org.). Economia Solidária no Brasil: a autogestão como proposta ao desemprego. 2. ed. São Paulo: **Contexto**, 2003.p. 289-302.

CERNEV, A. K; DINIZ, E. H. Palmas para o E-Dinheiro! A Evolução Digital de uma Moeda Social Local. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 24, n. 5, p. 487-506, 2020. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552020000500487&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552020000500487&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 12 jan. 2021.

CORAGGIO, J. L. Sustentabilidade e luta contra-hegemônica no campo da economia solidária. In: KRAYCHETE, G.; AGUIAR, K. (Orgs.). Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: **Oikos Editora**, 2007.

DAGNINO, R. Em direção a uma estratégia para a redução da pobreza: a Economia Solidária e a adequação sociotécnica. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: **EDUEPB**, 2014, pp. 35-88. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/7hbd/pdf/dagnino-9788578793272-05.pdf>>. Acesso em 02 jan. 2021.

DAGNINO R. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: **Komedi** [2.<sup>a</sup> ed. revista e ampliada], 2010.

FARIA, L. A. S. et al. Digitalizações De Moedas Sociais Brasileiras E Desafios De Governanças Comunitárias: Os Requisitos, Os Códigos E Os Dados. IPEA. **Economia Solidária e Políticas Públicas. Mercado de trabalho** | 67 | out. 2019.



FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Relatório Final da V Plenária Nacional de Economia Solidária**. Brasília: FBES, 2013.

FRANÇA FILHO, G. C; LAVILLE, J. L. A Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre, **Editora da UFRGS**, 2004.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo, **Paz e Terra**, 17, edição, 1987.

GADOTTI, M. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: **Editora e Livraria Instituto Paulo Freire**, 2009.

GAIGER, L. I. A associação econômica dos pobres como via de combate às desigualdades. **Caderno CRH**, 22 (57), pp.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 181-211, 2003.

GARCIA SANTOS, Nelson Afonso; THEIS, Ivo Marcos. Tecnologia Social E Economia Solidária No Desenvolvimento Desigual: Limites E Possibilidades. Revista Baru - **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 237-250, dez. 2019. ISSN 2448-0460. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/7502>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GONÇALVES, A. F. Experiências em economia solidária. Campinas: Centro de Memória UNICAMP, **Editora Arte Escrita**, 2009, p.69.

INSTITUTO BANCO PALMAS. Rede Brasileira de Bancos Comunitários. **Palmas**. Disponível em: <<https://www.institutobancopalmas.org/rede-brasileira-de-bancos-comunitarios/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

LIN, N. Estudo avalia impacto do auxílio emergencial na economia. **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/economia/audio/2020-08/estudo-revela-impacto-do-auxilio-emergencial-na-economia/>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

MAGRI, C. A.; CORREA, C. E. Cooperativismo de Crédito familiar e solidário: instrumento de desenvolvimento e erradicação da pobreza. Passo Fundo: **IFIBE**, 2012, p. 13.

MANCE, E. A. A Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis: **Vozes**, 1999.

MANCE, E. A. Desenvolvimento Local Sustentável: Conceitos e Estratégias. Brasília: **Abril**, 2008. Disponível em: <[http://www.solidarius.net/mance/biblioteca/Desenvolvimento\\_Local\\_Sustentavel-Conceitos\\_e\\_Estrategias.pdf](http://www.solidarius.net/mance/biblioteca/Desenvolvimento_Local_Sustentavel-Conceitos_e_Estrategias.pdf)>. Acesso em 05 jan. 2021.

MANCE, Euclides André. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1999.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: **Atlas**, 1996.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: **Boitempo**, 2004.

MELO NETO SEGUNDO, J. J.; MAGALHÃES, S. Bancos Comunitários. IPEA **Economia Solidária e Políticas Públicas. mercado de trabalho** | 41 | nov. 2009, 21-26. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41\\_10\\_Eco\\_Bancos\\_41.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4059/1/bmt41_10_Eco_Bancos_41.pdf)>. Acesso em: 07 dez 2020.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: **Vozes**, 2001.

MORAIS, L. P; BACIC, M J. Social and Solidarity Economy and the need for its entrepreneuring ecosystem: current challenges in Brazil. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**. CIRIEC-España, 2020, p 23. Disponível em:<<https://roderic.uv.es/bitstream/handle/10550/77420/7320085.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 maio 2022.

NESOL-USP. Bancos Comunitários de Desenvolvimento/Organização. Núcleo de Economia Solidária da USP. **São Paulo**: 2013.

OLIVEIRA, A. J. G;EFING, A. C. "Chapter Twelve: Community Development Banks: Instruments Of Capability Expansion And Social And Economic Development." **Digitalization, Economic Development and Social Equality: Turbulent Convergence**. 2020, p. 210-223.

OPAS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **OMS**. Disponível em:<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812)>. Acesso em: 15 dez. 2020.

RANGEL. T. L. V; SILVA, D. J. Redistribuição E Reciprocidade Na Realidade Dos Bancos Comunitários: O Caso Do Banco Preventório E Do Banco Comunitário Popular De Maricá/Rj. **Lex Humana**, Petrópolis, v. 8, n. 1, p. 118-140, 2016.

REGAZZONI, Q. A relação entre o Reino pregado por Jesus e o conceito de Vida Boa dos povos indígenas. **IHU On-Line**, São Leopoldo, p. 14-19, 23 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/18-artigo-2010/3441-quinto-regazzoni?start=1>>. Acesso em 10 dez. 2020.

RIGO, A. S; FRANÇA FILHO, G. C. Bancos comunitários e moedas sociais no Brasil: reflexões a partir da noção de economia substantiva. Salvador: EDUFBA, 2017, p12.

SILVA, S. P. Dinâmicas da economia solidária no Brasil: organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas. Organizador: Sandro Pereira Silva. – Brasília: **IPEA**, 2020. p. 45-77.

SILVA JUNIOR, J. T; GONÇALVES, S. M. S; CALOU, A. L. Os bancos comunitários como instrumento de desenvolvimento socioeconômico de territórios: investigando as singularidades destas experiências de finanças solidárias. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD**, XXXI, 22-26 de setembro de 2007, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007, p.3.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo/SP:Editora **Fundação Perseu Abramo**, 2005.

STROHALM. In: Seminário Internacional - Trabalho e Economia Solidária: políticas públicas para o desenvolvimento. Porto Alegre, **Governo do Estado –RS**, 2000, p12.

SUPLICY, E. M. Renda básica da cidadania. Porto Alegre: **L&PM**, 2006.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: **Atlas**, 2000.

## **APÊNDICE A - TERMO DE ANUÊNCIA PARA USO DE DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS PREVENTÓRIO**

### **Esclarecimentos**

Esta é uma solicitação de autorização para uso de documentos informações institucionais na pesquisa intitulada O PAPEL DOS BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 a ser realizada no BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO pelo(s) pesquisador(es) PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA (MATRÍCULA UFRRJ 20201007578) E JANAINA MACHADO SIMÕES SIAPE 1637064 que tem objetivos principais de que tem objetivos principais de OBTER DADOS INTERNOS SOBRE AS AÇÕES REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA REALIZADAS PELO BANCO, e utilizará a seguinte metodologia, 1) coleta das informações necessárias, 2) análise e revisão dos documentos, 3) tabulação dos dados.

Assim sendo, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar o acesso e utilização de fichas, planilhas, relatórios, arquivos físico e/ou digital, ou outro documento institucional, pelo pesquisador responsável e sua equipe PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA.

Salientamos que os dados coletados serão estreitamente utilizados apenas para fins acadêmicos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

A instituição ficará com uma via deste documento, elaborado em duas vias, e toda dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente ao Pesquisador responsável PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA, pelo telefone fixo/celular (24) 99940-6448 ou pelo e-mail PEDROPAULOSILVA@ID.UFF.BR.

Fica autorizado o uso do nome do Banco Comunitário para fins de publicações acadêmicas em: congressos, seminários, periódicos e livros, sendo garantida a não identificação do indivíduo entrevistado.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

---

Assinatura do pesquisador  
PEDRO PAULO SOUZA DA SILVA

---

Assinatura do pesquisador  
JANAINA MACHADO SIMÕES

**Consentimento para uso de documentos institucionais**

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar o manuseio e a utilização dos documentos institucionais supracitados.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

NITERÓI, \_\_\_\_\_ DE 2022.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela instituição

Nome completo do responsável pela Instituição

Carimbo responsável da Instituição\*

Número do CNPJ da Instituição

**\* Na inexistência do carimbo, inserir o CPF do responsável**

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Gostaria de convidá-lo(a) a contribuir com a realização desta pesquisa acadêmica aplicada sobre as Contribuições dos Negócios Sociais para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Rio de Janeiro Metropolitano, respondendo voluntariamente à pesquisa a seguir.

Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável - PPGPDS/UFRRJ, sob orientação da Prof. Dra. Janaina Machado Simões, e tem por objetivo identificar as estratégias de Finanças solidárias realizadas pelo Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório durante o contexto da pandemia em 2020 e 2021.

Para respondê-la, você precisa participar de alguns dos grupos abaixo:

- Participar ou ter participado ativamente das ações realizadas de mitigação do impacto da pandemia no Banco Comunitário do Preventório
- Ser beneficiário das ações realizadas pelo Banco Comunitário do Preventório durante a pandemia.

Espera-se que a pesquisa contribua para as discussões teóricas sobre os Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Economia Solidária e Finanças Solidárias, aprofundando-se nas ações que são desenvolvidas pelos BCDs estudados, enquanto atividades operacionais e de estrutura. Ao mesmo tempo, evidenciar processos e relações sociais, as quais essas ações possam ter desencadeados nesses contextos, a partir dos seus valores fundamentais tais como: solidariedade, autonomia, emancipação e autogestão.

Segundo os nossos cálculos, você levará cerca de 1 (uma) hora para responder as perguntas. Além disso, é importante que você compreenda que:

- A sua participação é totalmente voluntária e, caso se sinta desconfortável, você pode recusar-se a responder as perguntas a qualquer momento ou retirar a autorização para utilizarmos as informações fornecidas, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão;
- A presente pesquisa não acarretará em desconfortos ou riscos, a não ser aqueles que possam ser gerados por alguma das perguntas. Como dito anteriormente, caso você se sinta desconfortável, poderá pedir para encerrarmos a entrevista, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão;
- A coleta tem caráter confidencial e seus dados pessoais não serão disponibilizados para ninguém; somente os pesquisadores envolvidos terão acesso aos seus dados pessoais;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser utilizados no relatório final da pesquisa, apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- A participação não acarretará custos ou danos ao participante, bem como não haverá compensação financeira pela participação;

Nos comprometemos em cumprir com as exigências contidas nos itens acima, bem como consta

nas Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012.

Você gostaria de receber os resultados e atualizações sobre a pesquisa? Opções: ( ) Sim; ( ) Não.

Para confirmar a leitura dos termos descritos acima e aceitar participar do estudo, peço que informe seu nome completo, email e telefone com DDD, formalizando o consentimento voluntário do participante.

Nome completo:

---

---

Email:

---

Telefone:

---

Você receberá uma cópia desse termo em papel ou enviaremos uma cópia deste Termo para o seu e-mail.

Para obter mais informações sobre a pesquisa ou fazer acompanhamentos posteriores à sua participação, entre em contato com:

Pesquisadora responsável: Pedro Paulo Souza da Silva, [pedropaulosilva@id.uff.br](mailto:pedropaulosilva@id.uff.br) , (24) 99940-6448. Orientadora: Janaina Machado Simões, [janainamsimoes@gmail.com](mailto:janainamsimoes@gmail.com) , (21) 99164-4787.

Comitê de Ética da UFRRJ: (21) 2681-4707; 26821220



## **APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS AGENTES INTERNOS OU LIGADOS AO BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO**

### **Bloco I. Histórico do Banco Comunitário do Preventório**

1. Como surgiu o Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório?
2. Quais os objetivos do Banco Comunitário do Preventório no Território?
3. Quais são os produtos e serviços oferecidos pelo Banco Comunitário do Preventório?
4. Como é o processo para acessar os produtos e serviços do Banco Comunitário do Preventório?
5. Quais desses produtos e serviços são os mais demandados pela comunidade?

### **Bloco II. Caracterização do Banco Comunitário do Preventório**

1. Como funciona a gestão do Banco Comunitário do Preventório?
2. Como a comunidade participa do Banco Comunitário do Preventório?
3. Quais são os princípios de Economia Solidária que o Banco Comunitário do Preventório se baseia?
4. Como o Banco Comunitário do Preventório se organiza dentro da economia local?
5. Como o Banco Comunitário do Preventório atua no desenvolvimento socioeconômico do território?

### **Bloco III. Estratégias do Banco Comunitário do Preventório**

1. Como o tema de Finanças Solidárias e Economia Solidária se encaixa no cotidiano do Banco Comunitário do Preventório?
2. Como o Banco Comunitário do Preventório se utiliza da moeda social?
3. Como o Banco Comunitário do Preventório elabora as suas estratégias de microcrédito?
4. O Banco Comunitário do Preventório participa de iniciativas de Fundos Rotativos, se sim como?
5. Como o Banco Comunitário do Preventório promove a autogestão na comunidade?
6. O Banco Comunitário de Desenvolvimento se organiza em Rede de Colaborações, se sim, como funciona?

### **Bloco IV. Agentes ligados ao contexto do Banco Comunitário do Preventório**

1. Quem são os agentes que possuem relações com o dia a dia do Banco Comunitário do Preventório?
2. Como é composta a equipe que trabalha no Banco Comunitário de Desenvolvimento?
3. Como é o envolvimento da administração pública local nas ações do Banco Comunitário?
4. Quais são as entidades de apoio e fomento que atuam junto ao banco comunitário?

### **Bloco V. Impactos das Ações do Banco Comunitário do Preventório**

1. Qual o impacto que o Banco Comunitário do Preventório gera no(s) território(s) de atuação?
2. Qual o impacto das ações de Microcrédito realizadas pelo Banco Comunitário do Preventório?

3. Como as ações da operação de uma moeda social impactam o Banco Comunitário do Preventório?
4. De que forma a gestão coletiva impacta nas ações realizadas pelo Banco Comunitário do Preventório?
5. Como o modelo metodológico de funcionamento do Banco Comunitário do Preventório impactam suas ações?

#### **Bloco VI. Atuação do Banco Comunitário do Preventório no Contexto da Pandemia de Covid-19**

1. Como o contexto da pandemia atingiu o cotidiano do Banco Comunitário do Preventório em 2020?
2. Quais ações foram oferecidas para reduzir os efeitos do coronavírus em 2020 e 2021 e como foram planejadas e executadas essas ações?
3. Quais foram os agentes e como se deu a participação de todos nessas ações?
4. Quais mudanças socioeconômicas percebidas na comunidade após a execução das ações de mitigação?
5. As ações para reduzir os impactos do coronavírus, promovam a compreensão dos valores da Economia Solidária?
6. Quais as perspectivas futuras para o fortalecimento do Banco Comunitário do Preventório pensando no pós pandemia?

## **APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS AÇÕES BANCO COMUNITÁRIO DO PREVENTÓRIO NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

### **Bloco I. Histórico do Banco Comunitário do Preventório**

1. Como você conheceu o Banco Comunitário de Desenvolvimento do Preventório?
3. Quais são os produtos e serviços oferecidos pelo Banco?
2. Como é o processo para acessar os produtos e serviços do Banco Comunitário do Preventório?
4. Quais desses produtos e serviços são os mais demandados pela comunidade?

### **Bloco II. Caracterização do Banco Comunitário do Preventório**

1. Como funciona a gestão do Banco Comunitário Desenvolvimento?
2. De que maneira você participa das ações do Banco Comunitário do Preventório?
3. O que você entende por Economia Solidária e Finanças Solidárias?
4. O que você sabe como o Banco Comunitário se organiza no desenvolvimento local do Preventório?

### **Bloco III. Estratégias do Banco Comunitário do Preventório**

1. Qual o seu conhecimento sobre a Moeda social, microcrédito, e/ou Fundo Rotativo?
2. Como o Banco Comunitário de Desenvolvimento promove a autogestão na comunidade?

### **Bloco IV. Agentes ligados ao contexto do Banco Comunitário do Preventório**

1. De que maneira você se considera como uma pessoa que é ligado ao Banco comunitário do Preventório?

### **Bloco V. Impactos das Ações do Banco Comunitário do Preventório**

1. De que forma você enxerga o impacto que o Banco Comunitário do Preventório gera no(s) território(s) de atuação?

### **Bloco VI. Atuação do Banco Comunitário do Preventório no Contexto da Pandemia de Covid-19**

1. Como o contexto da pandemia atingiu o cotidiano do Banco Comunitário do Preventório em 2020?
2. Quais ações foram oferecidas para reduzir os efeitos do coronavírus em 2020 e 2021 e como foram planejadas e executadas essas ações?
3. Quais mudanças socioeconômicas percebidas na comunidade após a execução das ações de mitigação?
4. Quais as perspectivas futuras para o fortalecimento do Banco Comunitário do Preventório para o pós pandemia?